

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

---

**Adélia Fernandes Ferreira**

**Arte com Ciência**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar e em Educação do 1º Ciclo

---



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS**

**Março de 2014**

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

---

**Arte com Ciência**

Autora: Adélia Fernandes Ferreira

Educadora Cooperante: Cristina Saraiva

Professora Cooperante: Tânia Horta

Orientador: Professor Doutor José Jorge Reis

Coorientadora: Professora Mestre Joana Figueira



## **Agradecimentos**

Ao ser iniciada a escrita desta tese, é muito importante agradecer aqueles que, diretas ou indiretamente contribuíram para o sucesso da conclusão deste mestrado. Há muitos rostos e personagens importantes que contribuíram para esta vitória, torna-se impossível enunciar todos, deixo por isso algumas palavras do meu reconhecido e mais profundo agradecimento a todos. Bem-haja por todo o apoio, a disponibilidade, a atenção, o carinho, a generosidade e o tempo que me dispensaram.

Quero desde já agradecer à direção e a todas as equipas responsáveis do Colégio Planalto, em especial a Senhora Diretora Margarida Garcia dos Santos, a Coordenadora Pedagógica Doutora Marina Martins, pela disponibilidade e por permitirem como Instituição Cooperante, o estágio do Pré-escolar da disciplina “Orientação Tutorial da Prática de Ensino Supervisionada I” com a Educadora Cooperante, Cristina Saraiva. Muito grata pela partilha de conhecimentos feito no grupo das crianças de 4 anos.

Agradeço também à direção e a todas as equipas responsáveis da Paula Frassinetti, em especial a Senhora Diretora Ana Paula Fernandes, a Coordenadora Pedagógica Doutora Nísia Felício, pela disponibilidade e por permitirem, como Instituição Cooperante, o estágio do 1º Ciclo de Escolaridade da disciplina “Orientação Tutorial da Prática de Ensino Supervisionada II” com a Professora Cooperante, Docente Tânia Horta. Foi um prazer partilhar conhecimentos e atividades com todo o grupo de profissionais e com grupo das crianças do 3º ano de Escolaridade.

Agradeço aos meus professores e orientadores pelo conhecimento, a ciência, a disponibilidade e o acompanhamento nas várias fases deste percurso académico.

Agradeço também aos meus colegas, do trabalho, bem como os colegas académicos do Instituto, em especial aqueles com quem fiz grupos de trabalho, o meu muito obrigado, pela compreensão, disponibilidade e partilha de conhecimentos.

A minha Família, em especial aos meus queridos Pais, irmãs, sobrinhos e de um modo geral a toda a família pelo apoio, a força, a confiança, dedicação que constantemente me ofereçam. A eles, dedico todo este trabalho.

Aos meus Amigos, todos de um modo geral muito especiais, a minha gratidão, pela solidariedade, ajuda, estímulo, companheirismo, enfim, os inúmeros momentos em que estiveram presentes na minha vida, durante este período onde tantas vezes caí em desânimo e que foram sem dúvida muito importantes.

## Resumo

Este relatório pretende apresentar um projeto a que foi dado o título de “Arte com ciência”.

Pretende reunir alguns dos pontos mais importante ao longo da formação académica, incluindo os estágios efetuados em Instituições Cooperantes.

A Instituição Cooperante para o estágio do pré-escolar foi o “Colégio Planalto”, enquanto para o 1º Ciclo do ensino básico a Instituição Cooperante foi o “ Colégio Paula Frassinetti”.

O relatório final é um modelo pedagógico de avaliação que pretende reunir instrumentos de identificação e qualificação do ensino-aprendizagem nas várias vertentes. Mediante a avaliação do desempenho do aluno e do professor, poder-se-á relacionar diversas competências do tipo [Professor – Saberes Instituídos – Aluno] bem como [Ensinar – Aprender – Formar] sendo uma mais-valia quando se pretende uma Avaliação Sumativa, ou Avaliação Reguladora, ou ainda uma Avaliação Formativa.

São de extrema importância os conceitos teóricos na formação dos educadores/professores, mas não deve haver separação do contacto diretamente com crianças e jovens, por dois motivos: uma deles é a necessidade de evidenciar a aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos, o outro é a importância da experiência prática, com a orientação de professor formador e o professor profissional da área a que se destina a sua formação.

Em síntese o que irá ser apresentado neste relatório, para além de algumas partes do portefólio do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, também serão feitas algumas referencias a trabalhos apresentados ao longo da formação. Quer isto dizer que não será apenas a compilação dos trabalhos realizados ao longo de um dado período de estágio mas também alguns trabalhos em que se aplicam os princípios fundamentais das outras disciplinas.

Algumas das experiencias realizadas nas ciências que fascinam na sua componente científica quando são feitas como práticas, nos trabalhos experimentais. O manuseamento de coisas simples do dia-a-dia mostra a arte de bem-fazer, associados à componente científica, como por exemplo, “a história da vida das abelhas”, que ao longo das suas vidas, têm uma atividade cheia de arte com ciência. É também interessante verificar como esta temática se liga de forma harmoniosa com a natureza.

No estágio do colégio Paula Frassinetti acabou por se estabelecer uma ligação com uma atividade formativa criando um herbário, onde se procurou despertar o interesse na aprendizagem das plantas, evidenciando com um estudo pormenorizado das raízes, caules, folhas, das flores, frutos que compõem o meio natural em que as própria abelhas têm um contributo importante na proliferação das sementes.

Em síntese o que irá ser apresentado neste relatório, para além de algumas partes do portefólio do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, também serão feitas algumas referencias a trabalhos apresentados ao longo da formação. Quer isto dizer que não será apenas a compilação dos trabalhos realizados ao longo de um dado período de estágio mas também alguns trabalhos em que se aplicam os princípios fundamentais das outras disciplinas.

**Palavras-chave:** Arte, Ciência, Criatividade, Educação.

## ABSTRACT

*This final report aims to present a project that was given the title of "art with science". It aspires to bring together some of the most important points along the academic training, including traineeships made in Cooperating Institutions.*

*During the pre-school intervention the Cooperating Institution was the "Colégio Planalto", while the Cooperating Institution for the primary education intervention was the "Colégio Paula Frassinetti".*

*The report is a teaching evaluation model that aims to gather tools for the identification and qualification of the teaching-learning in the various aspects. By evaluating the performance of the students and the teacher, this may transmit various competences of witch [ Teacher - Knowledge Instituted - Student ] and [ Teaching - Learning - Training ] this is an asset when you want one Summative Assessment, or Regulatory Evaluation, or a Formative Evaluation.*

*It is extremely important the theoretical concepts in the training of educators/teachers, but there should be no separation of the contact directly with children and young people, for two reasons: one of them is the need to demonstrate the practical application of theoretical concepts learned and the other is the important practical experience with the guidance of professional teachers and teacher trainer who is directly intended in the area of their training.*

*Some of the experiments produced in the area of sciences, which are fascinating by its scientific component, where worked in class. The usage of simple day -to-day things shows the art of well-doing and component associated with science, for example, " A história da vida das abelhas ", that throughout their lives have an activity filled of art with science. It is also interesting to see how this issue connects harmoniously with nature.*

*During the intervention of the college Paula Frassinetti we eventually establish a connection with a formative activity of creating a herb garden, where we tried to rouse interest in learning about the plants, eliciting a detailed study of the roots, stems, leaves, flowers, fruits and make up the natural environment in which bees itself have an important contribution in proliferation of seeds .*

*In summary this will be presented throughout this final report, apart from some parts of the portfolio of pre-school and primary education which are also made by some references to papers presented during training. This means that not only is the compilation of the work carried out over a period of internship but also some studies that apply the fundamental principles of other disciplines.*

**Key Words:** Art, Science, Creativity, Education.

## Índice geral

Pág.

Agradecimentos	IV
Resumo	V
Abstract	VI
Índice geral	VII
Índice de figuras	VIII
Índice de anexos	IX
1. Introdução	1
2. Contextualização da intervenção em valência Pré-Escolar	3
2.1.Caracterização do Meio envolvente	3
2.2.Caracterização da Instituição	5
2.3.Caracterização da sala	11
2.4.Caracterização do Grupo	14
3. Perspetivas educacionais /objetivos	16
4. Intervenção	18
4.1.Problemática: Identificação e Enquadramento teórico	18
4.2.Prática desenvolvida / Área de Intervenção	20
4.3. Atividades mais significativas em Contexto de Estágio	22
5. Reflexão crítica/Avaliação/resultados	25
6. Conclusão	27
7. Contextualização da intervenção em nível de 1.º Ciclo	30
7.1.Caracterização do Meio envolvente	31
7.2.Caracterização da Instituição	32
7.3.Caracterização da sala	35
8. Perspetivas educacionais / objetivos	36
9. Intervenção	37
9.1.Problemática/Área de intervenção	37
9.2.Enquadramento teórico da problemática / área de intervenção	38
9.3.Prática desenvolvida	40
9.4.Atividades mais significativas em contexto de estágio	42
10. Reflexão crítica /Avaliação / resultados	44
11. Conclusão	45
12. Conclusão Global	46
Referências bibliográficas	50
Referências Web	51
Anexos	

## Índice de figuras

Fig. 1 – Flores Naturais Rosas e Jarros	23
Fig. 2 – Construção da flor	23
Fig. 3 – Sementeira e Flores coloridas	23
Fig. 4 – Construção da flor	23
Fig. 5 – Flor completa	24
Fig. 6 – Decoração da sala com os trabalhos	24
Fig. 7 – Construção do favo de mel	24
Fig. 8 – Construção da abelha	24
Fig. 9 – Colmeia com as abelhas	24
Fig. 10 – Exposição final dos trabalhos	24
Fig. 11 – Formatar as bolachas de mel	25
Fig. 12 – Árvore	43
Fig. 13 – Identificação e classificação das folhas	44
Fig. 14 – Caderno do aluno com o estudo da folha e decalque	44



## **Índice de anexos**

Pré-Escolar:

Anexo I – Mapa da Junta de Freguesia do Lumiar  
Anexo II – Localização do Colégio Planalto  
Anexo III – Organigrama do Colégio Planalto  
Anexo IV – Entrevista à educadora  
Anexo V – Horário Escolar  
Anexo VI - Ficha dos Alunos  
Anexo VII – Caracterização do Grupo Individualizada  
Anexo VIII – Planificação I  
Anexo XIX – Relatório diário I  
Anexo X – Relatório diário II  
Anexo XI – Planificação II  
Anexo XII – Relatório diário III  
Anexo XIII – Relatório diário IV  
Anexo XIV – Planificação III  
Anexo XV – Relatório diário V  
Anexo XVI – Grelha de Competências  
Anexo XVII – Planta da Sala de aulas  
Anexo XVIII – Registo Fotográfico da sala e das atividades

1.º Ciclo

Anexo XIX – Mapa da Junta de Freguesia do S. João de Deus  
Anexo XX – Localização do Colégio Paula Frassinetti  
Anexo XXI – Organigrama do Colégio Paula Frassinetti  
Anexo XXII – Mapa da sala  
Anexo XXIII – Entrevista à professora  
Anexo XXIV – Horário Escolar  
Anexo XXV - Ficha dos Alunos  
Anexo XXVI – Caracterização do Grupo Individualizada  
Anexo XXVII – Planificação IV  
Anexo XXVIII – Ficha de Trabalho  
Anexo XXIX – Grelha de Competências  
Anexo XXX – Relatório diário V  
Anexo XXXI – Planificação V  
Anexo XXXII – Ficha de Trabalho  
Anexo XXXIII – Relatório diário VI  
Anexo XXXIV – Lista de Verificação do Trabalho de Grupo  
Anexo XXXV – Síntese dos aspetos mais significativos a nível comportamental  
Anexo XXXVI – Registo fotográfico das atividades

## **Introdução**

Como introdução para este relatório pretende evidenciar as experiências efetuadas com uma compilação breve, de cada estágio. Os itens serão organizados tomando como linha orientadora, a reunião de todo o conhecimento obtido ao longo do curso de Mestrado de qualificação para a docência em Educação pré-escolar e ensino 1º ciclo do Ensino Básico, separando cada vertente.

Neste item pretende-se apresentar as duas vertentes de ensino; por um lado, o pré-escolar, por outro, o 1.º ciclo do ensino básico. Descreve-se sucintamente o que foi feito com as crianças, poderão ser consultadas e visualizadas com mais pormenor nos trabalhos realizados (Anexo...).

O objetivo deste relatório é apresentar com relevância as habilidades desenvolvidas e avaliar o próprio trabalho e desempenho, fazer uma articulação dos vários saberes, traçar uma trajetória pessoal de desenvolvimento profissional. Serve também para otimizar em tempo oportuno toda a documentação reunida e registos dos quais se irá anexar foto, quadro e mapas recolhidos ao longo dos trabalhos.

No Colégio Planalto, onde se realizou o estágio do pré-escolar, com crianças dos 4 anos, evidencia-se com fotos onde a “Arte com Ciência” se interligam nos diversos trabalhos realizados e que aqui, apenas se fará uma pequena amostragem. Destacam-se por exemplo, nos temas; jardim, sementeira, plantas, flores, folhas, onde se procurou associar a vida das abelhas, bem como as bolachas de mel, que mostram de forma sistemática e reflexiva a envolvimento das crianças empenhadas. Pretende mostrar-se a destreza, a criatividade e o empenho tanto das aprendizagens das crianças, como do ensino, aluno estagiário e educador cooperante. Trata-se de uma função orientadora propondo práticas de avaliação dinamizadoras, voltada para uma abordagem formativa.

No Colégio Paula Frassinetti, foi realizado o estágio do primeiro ciclo do ensino básico, com crianças que frequentavam o 3º ano. As competências letivas tinham outra exigência, bem como as atividades requeriam um outro aprofundamento em termos de conhecimento e criatividade. Também a abrangência era muito maior, pelo que havia outros métodos de abordagem e de ensino/aprendizagem. A componente pedagógica quanto a aprendizagem, também é diferente.

A ligação das “Artes com Ciência” foi diferente, apesar de se ter feito uma árvore, onde se evidenciou a raiz, os tronco/caules, folhas, flores e frutos. Fez-se assim uma

ligação com as ciências. As crianças fizeram depois uma impressão das várias folhas, de diversas plantas, em folhas de papel, após terem sido pintadas com tintas de cores diferentes e fortes, com recortes e nervuras diferentes, que ficaram estampadas. As crianças no momento da execução do trabalho ficaram muito contentes e fizeram questões muito interessantes. Foi muito importante porque ligou-se “arte com ciência” e ao mesmo tempo despertou-se a curiosidade natural das crianças desta idade para conhecerem as folhas.

Fez-se logo a seguir um herbário, para complementar o conhecimento, onde se reuniu um grande número de folhas de caules e raízes. Mais uma vez as crianças foram participativas, criativas, adquiriram conhecimento.

## **Contextualização da intervenção em valências Pré-escolar**

Este item do relatório remete para uma contextualização do estágio desenvolvido no estágio do Colégio Planalto.

As crianças que estiveram envolvidas neste estágio eram da faixa etária dos quatro anos, ou já feitos ou a fazer até ao fim do ano. Como eram crianças muito desenvolvidas e com um grande potencial a nível de desenvolvimento conhecimento, com grande destreza motora, na execução dos trabalhos propostos. Assim dos muitos trabalhos elaborados vão ser apresentados apenas dois que estão interligados entre si e uma breve descrição.

Inicialmente fez-se um jardim, recortou-se e pintou-se em cartolinas os caules, folhas e flores. Para este trabalho reuniram-se caixas de ovos, que foram recordadas e pintadas com cores diversas (Anexo XVIII). Depois ficaram a secar. Também se teve o mesmo procedimento para os caules e folhas que foram cortados em cartões e pintados de verde. Após estar tudo seco foi feita a montagem das folhas, das flores e colocadas na sala.

Fez-se também a sementeiras, usou-se para esse trabalho garrafões plásticos de transporte de água, recortaram-se de modo a poder ser colocada a terra e as sementes (Anexo XVIII). Ficaram colocadas na sala de aula durante algumas semanas. Foram feitas as regas recomendadas, observou-se o nascimento e o crescimento, algumas, também a morte, bem como, algumas plantas e flores, que despertaram uma grande alegria às crianças.

Como um dos animais que usam as flores dos jardins são as abelhas, ligou-se a vida das abelhas, que com grande saber ligam arte com ciência e produzem produtos que as crianças conhecem muito bem. Foi muito interessante vê-las a construir as abelhas, os favos de cera, (Anexo XVIII) e depois trabalharem com o mel, quando fizeram as bolachas de mel, (Anexo XVIII) que comeram depois de prontas.

### **2.1. Caracterização do Meio Envolvente**

O objetivo da caracterização do meio é identificar o local onde se encontram instaladas as infraestruturas, assim como a área ocupada pela instituição, bem como o meio envolvente.

Para caracterizar o meio da instituição atribuída para estágio, “Colégio Planalto”, foram feitas pesquisas recorrendo a vários meios, desde entrevistas, panfletos oficiais dos

locais, documentos da Instituição e da Junta de Freguesia (Anexo I), sites da Internet, entre outros.

As fontes de informação mais usadas foram; o site do Colégio Planalto; o site da Junta de Freguesia do Lumiar; o site Google Maps; o site Wikipédia.

Também foram importantes as entrevistas concedidas pela Educadora Cooperante (Anexo IV); assim como a entrevista à Coordenadora Pedagógica; bem como a ficha de caracterização do meio elaborada com base no Exemplar de Estrela (1994, pág 224).

O Colégio Planalto situa-se no concelho de Lisboa, na Freguesia do Lumiar, num bairro a que se dá o nome de Telheiras. Esta freguesia está circundada pelas freguesias de Carnide, Campo Grande, Santa Maria dos Olivais, São João de Brito, Charneca e Ameixoeira. Engloba, vários bairros, para além do bairro Telheiras, é por exemplo os bairros da Alta de Lisboa, um projeto imobiliário em que cria um novo bairro, incluindo os antigos bairros conhecidos pelos nomes de Musgueira Norte e Musgueira Sul e Calvanas. Também o Paço do Lumiar, que engloba um considerável conjunto histórico, assim como o Bairro da Cruz Vermelha, criado originalmente para realojar os desalojados das cheias na zona de Odivelas em 1967. A freguesia do Lumiar, no seu site, evidencia claramente que é um meio urbano de 6,28 km<sup>2</sup>, com uma mistura de estilo arquitetónico moderno e antigo.

Nesta freguesia o principal sector de atividade é o terciário. É uma zona com alguns espaços verdes e com uma vasta área habitacional que alberga 40 678 habitantes. É uma freguesia que está inserida num local privilegiado, onde se pode encontrar uma excelente rede de estradas, com uma razoável qualidade, como por exemplo o Eixo-Norte Sul, a 2<sup>a</sup> Circular bem como uma ótima rede de transportes públicos, nomeadamente o Metro, os autocarros de circulação interna da área de Lisboa, a Carris, bem como os autocarros que transportam os utentes para os arredores da cidade, Rodoviária. Há também autocarros, a que chamamos carreiras, de outras companhias que transportam os utentes para percursos mais longos e para destinos diversos. Existe também uma praça de Táxis que facilita a deslocação para qualquer parte dos pais.

Nas zonas de estilo arquitetónico mais moderno, existem bastantes lugares de estacionamento para que os utentes. O Estacionamento é muitas vezes usado pelos utentes que vêm de transporte próprio desde os locais de residência, normalmente de zonas afastadas, e deixam o seu carro estacionado nestes parques e seguem viagem nos transportes públicos. O Colégio Planalto está inserido numa destas zonas que permite com alguma facilidade acesso referidos pela Junta de Freguesia.

Visitando a página de internet da Junta de Freguesia do Lumiar, podemos verificar também que, está muito bem equacionada, em termos de recursos e serviços envolventes, a freguesia encontra-se bastante desenvolvida. Proporciona todo o tipo de serviços de apoio à comunidade como por exemplo; recursos educativos, desde associações, colégios, escolas públicas, Institutos superiores; recursos socioculturais, onde se pode encontrar academias, bibliotecas, cinemas, igrejas, jardins, recursos desportivos; ginásios, pavilhões desportivos, ...; recursos de saúde; segurança social e assistência social: várias associações de apoio; como por exemplo ADFA – Associação de Deficientes das Forças Armadas; APECDA – Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas; Hospital, centros de convívio, centros de dia, hospitais, farmácias, .... Também podemos encontrar Outros recursos: - Balneário Público; Casa do Minho - Rancho Folclórico e Organização de Eventos; Cemitério do Lumiar; Esquadra da PSP e Telheiras, CTT, lavadouros públicos, mercado, conservatórias, várias associações, incluindo as escuteiros, como também à associação Portuguesa de Economia da saúde.

“Para que a educação pré-escolar encontre as respostas mais adequadas à população que a frequenta, a organização do ambiente educativo terá em conta diferentes níveis em interação (...). Esta perspetiva assenta no pressuposto que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive” (DEB, 2002, pág. 38)

## **2.2. Caracterização da Instituição**

A instituição apresentada responde as características previstas pelas organizações criadas para esta atividade de ensino/ aprendizagem, cumpre com os regulamentos e com a legislação em vigor. Respeita integralmente as exigências para a atividade que desempenha, dentro da missão a que se propõe efetuar.

Das informações recolhidas na Junta de Freguesia do Lumiar, na página de internet do Colégio Planalto, na ficha de caracterização da instituição, elaborada com base no exemplar de Estrela (1994, pág. 129) bem como as informações que recebi nos diálogos mantidos com a Educadora Cooperante e a Diretora Pedagógica, registadas nos relatórios diários. Há ainda a entrevista à Educadora Cooperante (Anexo IV) e a entrevista à Coordenadora Pedagógica do Colégio Planalto.

A instituição existe desde 1978, sob um regime jurídico particular (Instituição de Ensino Particular e Cooperativo), no contexto de um grupo de colégios designado por Colégios Fomento (Cooperativa Fomento de Centros de Estudo - entidade titular). Criado por um grupo de pais, que desejavam proporcionar aos seus filhos uma educação mais completa, segundo o conceito de educação personalizada.

O grupo de Colégios Fomento conta com quatro colégios: o Colégio Planalto, em Telheiras, Lisboa, o Colégio Mira Rio no Restelo, Lisboa, o Colégio Horizonte, no Porto e o Colégio Cedros, em Gaia, foram criados por um grupo de pais.

O Colégio Planalto, segundo entrevista realizada à Educadora Cooperante (Anexo IV), é uma instituição que conta com a participação muito ativa, dos encarregados de educação e estes estão implicados no processo educativo dos filhos, “Cada modalidade de educação pré-escolar tem características organizacionais próprias e uma especificidade que decorre da sua dimensão e dos recursos materiais e humanos de que dispõe.” (DEB, 2002, pág. 22).

Esta instituição abrange Creche, Jardim-de-infância, Ensino do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. Em relação ao Pré-Escolar, é utilizado nesta instituição um Modelo Educativo que dá pelo nome de Projeto Optimist. É um Modelo Educativo importado de Espanha, sobre o qual os Colégios Fomento detêm exclusividade e, por isso, é um modelo confidencial. Até ao 1º Ciclo do Ensino Básico, inclusive, são admitidos nesta instituição, tanto meninos como meninas, sendo que a partir do 1º Ciclo do Ensino Básico apenas são admitidos no colégio meninos. As meninas poderão frequentar o Colégio Mira Rio que, também pertence aos Colégios Fomento e no qual, ao contrário do Colégio Planalto, a partir do 1º Ciclo do Ensino Básico só são admitidas meninas. Consultando o site do Colégio Planalto, verifica-se que estas instituições defendem a educação diferenciada por sexo, atendendo às diferenças nos ritmos de desenvolvimento de rapazes e de raparigas e acreditam que esta separação permite abordagens educativas específicas, que fomentam um melhor desempenho académico, um desenvolvimento harmonioso da personalidade e melhoram o processo de socialização.

O horário de funcionamento do Pré-Escolar do Colégio Planalto é das 8h00 às 19h00. As educadoras desenvolvem a sua atividade na instituição das 9h00 às 16h00. A partir das 16h00, as crianças ficam entregues aos cuidados das auxiliares de educação. O horário de prolongamento é das 17h00 às 19h00.

O horário de almoço é diferenciado e em função dos vários grupos de crianças existentes no colégio. Essas diferenças horárias, nas refeições, são geridas seguindo uma política que reside nas atividades extracurriculares. Normalmente são comuns a quase todas as crianças, porque a instituição disponibiliza para as crianças do pré-escolar: Ballet, Futebol e Música e ainda inclui nessas atividades o Inglês e o Circuito que é uma atividade de movimento físico.

Esta instituição funciona em instalações que se encontram em bom estado de conservação, no Bairro Telheiras desde 1983. Até esta data, a instituição funcionava noutras instalações no Bairro do Restelo. Em 1993 foi inaugurado um novo edifício, construído de raiz, nas instalações de Telheiras, onde funciona o Pré-escolar e onde está o refeitório, o bar e os serviços centrais da Fomento, os serviços administrativos, bem como o Salão Nobre, para conferências e outras atividades similares. Existe também nesse edifício uma Capela. Pode verificar-se também os cuidados com a segurança e de proteção das crianças. O espaço está todo equipado com videovigilância, alarme e proteção contra incêndios, possui grandes grades e muros intransponíveis, o pavimento é antiderrapante, existe vedação exterior e cancelas devidamente controladas.

É uma instituição que se divide, em função das valências educativas, como já se encontra descrito noutro item. Possui Creche, Pré-escolar, Ensino do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

No que se refere ao Pré-escolar, o critério utilizado para a distribuição das crianças por grupos é a faixas etárias. O edifício do Pré-escolar divide-se da seguinte forma: Quatro salas de Creche; Duas salas dos 3 anos, com ligação entre si; Duas salas dos 4 anos; Três salas dos 5 anos; Copa de leites; Sala de berços; Dormitório; Sala Polivalente, onde se desenvolve a atividade de Música, de Ballet e o Circuito. Também é nesta sala que se pratica atividades educativas lúdicas e de carácter cultural e criativo; refeitório, com ligação ao refeitório que serve o 1º, 2º e 3º Ciclos, com capacidade para cem crianças; secretaria, destinada ao atendimento de todas as questões relacionadas com gestão, direção e administração; sala de educadoras, com uma mesa grande, cadeiras e uma secretária com computador; sala de reuniões, com uma mesa grande e cadeiras; gabinete da coordenadora; gabinete da disciplina de inglês, com uma mesa, cadeiras e materiais didáticos relacionados com a disciplina; Dois gabinetes de atendimento aos encarregados de educação;



Existem depois os espaços de higiene, como por exemplo as casas de banho; a creche tem mista, no Pré-escolar dividem-se em meninos e meninas; existem também para educadoras e visitas bem como as das auxiliares e existe também o vestiário.

Para os tempos livres de recreio, as crianças tem espaços próprios de acesso correspondentes à sala a que pertencem é por essa razão que depois em função da faixa etária da criança os pátios têm equipamentos diversificados e adaptados a cada idade. Assim sendo o espaço exterior de recreio para o Pré-escolar, possui alguns equipamentos de diversão, como por exemplo o comboio de madeira, da casinha de madeira, a tabela de basquete. Estão também equipados com cestos para colocar o lixo, para incutir na criança atitude cívica. As redes altas e cancela de proteção existem para garantir a segurança;

No espaço exterior de recreio, com acesso às salas das crianças dos 3 anos, possuem vários brinquedos de diversão, que é o escorrega, para crianças entre os 2 e os 3 anos de idade em fase de adaptação. Há dois espaços de recreio para a Creche, sendo um deles coberto. Existem duas arrecadações, uma delas, para material didático, com acesso por uma das salas dos 3 anos e outra, para material de desgaste, com acesso pelo dormitório. Há também a despensa com material de limpeza, que tem acesso restrito.

Todos os instrumentos de diversão, os espaços descritos e materiais usados nas atividades de tempos livres, estão em muito bom estado de conservação. Aliás os equipamentos existentes na instituição necessários às diversas atividades, que vais desde o mobiliário, adequado a idade, leitores de CD, computadores, impressoras, material de consumo/descartável (folhas de papel, lápis de cor e de cera, canetas de feltro, tintas, etc.), material de ginástica, material musical, livros, caixas de primeiros socorros, jogos educativos, entre outros.

A iluminação do edifício foi uma das preocupações na construção das instalações, uma vez que, é na grande maioria do tempo, a luz solar, ou luz natural, que iluminam todas as salas, porque todas elas possuem janelas amplas. Para as horas em que não há sol, ou luz natural, existe a iluminação artificial, que é de luz branca, bem direcionada e que proporciona bem-estar, sendo usada sempre que necessário.

Quanto à gestão da instituição, é na entrevista à Coordenadora Pedagógica, que esta devidamente explicada. Assim pode dizer-se que é constituída do seguinte modo: Diretora Geral, Coordenadora Administrativa, dez educadoras a tempo inteiro que se dividem pelas salas de Creche e Pré-escolar, sendo uma delas também Coordenadora Pedagógica e uma educadora a tempo parcial de duas horas por dia. A instituição conta ainda com a

colaboração dos docentes das atividades extracurriculares e curriculares, são cinco docentes que se dividem pelas atividades de Inglês (curricular), que conta com dois dos docentes, Música (extracurricular), Ballet (extracurricular) e Futebol (extracurricular), sendo que os docentes das atividades extracurriculares são funcionários de empresas externas contratadas pelo colégio.

Na valência de Pré-Escolar do Colégio Planalto não existem psicólogos nem educadoras de NEE (Necessidades Educativas Especiais), como tal, as crianças com este tipo de necessidades são encaminhadas para outras instituições.

Quanto às técnicas auxiliares de ação educativa que são doze, distribuídas pelas salas em horários rotativos. Existem ainda duas auxiliares de serviços gerais. Os serviços de limpeza e de cozinha são assegurados por empresas externas contratadas pelo colégio.

No Colégio Planalto realizam-se reuniões, semanalmente entre os técnicos de Pré-escolar; reuniões uma vez por mês com o Colégio Mira Rio, sobre as unidades temáticas; reuniões pedagógicas na primeira e na terceira semana de cada mês; reuniões de encarregados de educação de três em três meses.

Relativamente às reuniões com os encarregados de educação, há uma reunião para todos os encarregados de educação em conjunto por período e uma reunião individual, com cada um dos encarregados de educação, por período também. A reunião geral é dividida em duas partes: a primeira consiste numa formação onde há uma palestra sobre um tema que seja pertinente e a segunda parte é feita com a educadora na sala. Segundo a entrevista realizada à Coordenadora Pedagógica há o cuidado de envolver os pais ao máximo na vida do colégio.

A instituição dispõe de transporte escolar para as crianças que frequentam a mesma instituição e ainda para as crianças que saem destas instalações para o Colégio Mira Rio.

Não deve ser esquecido também o Projeto Curricular desta instituição que tem como base o Projeto Optimist, que, como já se encontra referido anteriormente, é confidencial. O Projeto Optimist consiste, segundo podemos verificar na entrevista realizada à Coordenadora Pedagógica da Instituição, na estimulação orientada de todos os níveis de desenvolvimento, abrangendo todas as áreas de desenvolvimento, através de uma intervenção cuidadosamente estruturada. Este Projeto aposta num ensino em espiral, ou seja, tudo o que é abordado com o grupo dos 4 anos, repete-se com os grupos dos 3 e dos 5 anos mudando apenas o grau de exigência. O Projeto é composto por 14 programas que são

trabalhados mensalmente em que todas as áreas são trabalhadas todos os dias à mesma hora, com a mesma intensidade.

Na instituição de estágio, Colégio Planalto, desenvolve o PROJECTO OPTIMIST oferece às crianças um estímulo muito rico e organizado para que alcancem, segundo as características e aptidões pessoais de cada uma, desenvolvendo níveis ótimos de maturidade e aprendizagem. Ao acreditar que os primeiros anos de vida são um período de grande plasticidade neurológica e cognitiva, procuram estimular na criança o aprende com naturalidade, rapidez e agrado.

Este projeto tem como objetivos: Desenvolver a capacidade de autodomínio e inicia a formação do carácter da criança baseados numa matriz cristã de visão da vida e da sociedade; Promover o desenvolvimento da memória e a compreensão verbal, por meio de contos, poesias, canções, e jogos de linguagem; Prevenir dificuldades de aprendizagem ligadas à leitura e permite que cada criança, de acordo com o seu próprio ritmo, aprenda a ler e a escrever; Favorecer o desenvolvimento do conhecimento lógico - matemático, através do manuseamento de objetos e explorando as relações que existem entre eles; Estimular o desenvolvimento neuromotor, atuando na prevenção de problemas de leitura e escrita; Despertar a curiosidade por tudo o que rodeia a criança, desenvolvendo nela a capacidade de observação e estimulando o gosto pelo conhecimento do meio ambiente; Potenciar e respeitam o ritmo de aprendizagem pessoal, ao mesmo tempo que desenvolvem competências ao nível do trabalho de equipa, do espírito de entajuda e liderança; Favorecer o desenvolvimento da perceção discriminativa ao nível da audição e a sensibilidade estética. Facilitam a aprendizagem de idiomas, ampliando o registo de sons pela criança; Estimular a inteligência da criança e desenvolvem a capacidade de atenção ativa e a memória, ampliando o vocabulário e os conhecimentos de cultura geral; Despertar a curiosidade por tudo o que rodeia a criança, desenvolvendo nela a capacidade de observação e estimulando o gosto pelo conhecimento do meio ambiente; Potenciar e respeitam o ritmo de aprendizagem pessoal, ao mesmo tempo que desenvolvem competências ao nível do trabalho de equipa, do espírito de entajuda e liderança; Favorecer o desenvolvimento da perceção discriminativa ao nível da audição e a sensibilidade estética. Facilitam a aprendizagem de idiomas, ampliando o registo de sons pela criança; Estimular a inteligência da criança e desenvolvem a capacidade de atenção ativa e a memória, ampliando o vocabulário e os conhecimentos de cultura geral.

A instituição de estágio também tem o **Programa Small Bird** que facilita a aprendizagem natural do Inglês, aproveitando o período mais sensível para a aquisição de uma segunda língua, com o mínimo de esforço, procurando ativar as destrezas verbais e cognitivas.

Todo o projeto tem de ser cumprido no tempo de execução previsto para a sua execução, dar mais ênfase à leitura e escrita e à matemática. Este é um motivo importante para a criança desde muito cedo. Contactar com as diversas artes, contribui para um desenvolvimento global da personalidade, a criança ao contactar com diversos materiais dá-lhe grande liberdade, satisfação e prazer, ajudando-a a tornar-se um adulto completo e sensível. Educar pela arte ajuda a partilhar com as crianças um universo sensorial e ajuda a promover as suas múltiplas linguagens em termo de expressão.

As atividades de expressão plástica merecem bastante atenção por parte dos pais e educadores, pois é através delas que ocorrem experiências inteligentes e reflexíveis, praticadas com emoção, prazer e seriedade. São também um meio de comunicação que apela para uma sensibilização estética e exige o progressivo domínio de instrumentos e técnicas.

### **2.3. Caracterização da sala**

A sala dos 4 anos tem a educadora C. e a auxiliar de ação educativa E. Como já foi referido a educadora C. é licenciada em Educação de Infância, tem 28 anos de experiência nesta área, o seu horário de trabalho é entre as 9h00 e as 16h00, iniciando a partir desta hora o horário da auxiliar de ação educativa E., que funciona segundo critério de rotatividade.

Recorrendo aos registos de observação, à ficha de caracterização da classe (Anexo VI), à ficha para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de Pré-escolar, construída com base no guião de Cardona (2007, pág. 12), à ficha para avaliação da organização do tempo no Pré-escolar, construída com base no guião de Cardona (2007, pág. 12), à entrevista realizada à educadora Cooperante (Anexo IV), e aos diálogos mantidos com a educadora e registadas nos relatórios diários, verificasse que é uma sala que recebe 18 crianças com idades de 4 anos, esta tem 50, 51 m<sup>2</sup>. Para salas que se destinam ao desenvolvimento de atividades lúdicas e educativa é importante ter uma área mínima de 2 m<sup>2</sup> e que esta sala reúne 18 crianças, pode-se concluir que a área da sala

cumpra as condições que a lei estipula e que tem ainda algum espaço extra. Como também já foi referido, o critério seguido para a constituição da turma é o critério de separação de grupos por faixa etária.

A sala está dividida por áreas, como se pode verificar na planta da sala (Anexo XVII) e nas fotografias (Anexo XVIII), a área central é ocupada pelas mesas e cadeiras, a área da casinha, a área de construção ou garagem e a área da biblioteca. Existe ainda um espaço em frente a um quadro de ardósia onde as crianças se costumam sentar no chão para ouvir a educadora, a auxiliar ou a professora de Inglês.

Em relação à luminosidade, esta é natural uma vez que existe uma janela ampla e alta com acesso a uma pequena varanda ajardinada e de muros altos, que contribui também para o arejamento da sala, existe também luz artificial branca caso seja necessário. O acesso à sala é feito através de uma porta localizada num corredor da instituição.

Como se pode verificar na planta da sala (Anexo XVII) e nas fotografias da sala (Anexo XVIII), existe dentro dela um quadro, colocado na parede onde se pode escrever com giz; cinco placares também dispostos nas paredes, onde são afixados os trabalhos realizados pelas crianças, sendo que, cada placar se destina respetivamente a trabalhos de leitura e de escrita, trabalhos de matemática, trabalhos de expressão plástica e trabalhos temáticos, o quinto placar destina-se à afixação da poesia, da lengalenga e da adivinha mensais; tem também duas estantes, uma com livros, designada por área da biblioteca, e outra com jogos educativos; existe também dois armários onde se guardam alguns materiais didáticos; uma bancada com “lava-loiça”, em cima da qual estão as garrafas de água das crianças, identificadas; brinquedos vários na área da casinha e na área de construção; um caixote para o lixo; uma caixa para os brinquedos que as crianças trazem de casa; uma mesinha com um leitor de CD e ecrã do computador; quatro mesas, duas delas retangulares e duas redondas; 22 cadeiras. As cadeiras pequenas estão distribuídas pelas mesas, sendo que cada mesa retangular tem o apoio de 6 cadeiras e as restantes estão distribuídas pelas mesas redondas. É nas mesas que as crianças realizam atividades de pintura, desenho, recorte, colagem, constroem puzzles, entre outras atividades e os seus lugares foram estrategicamente distribuídos pela educadora tendo em conta os seus comportamentos habituais, numa das paredes da sala, estão cabides identificados onde as crianças deixam os seus casacos e mochilas

De acordo com o DEB (2002, pág. 37) “Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão

dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” Neste sentido, pude verificar ainda que a sala está organizada de modo a que os jogos, os livros e os brinquedos estejam acessíveis às crianças e considero que isso desenvolve a sua autonomia, pois, desta forma, não precisam de pedir auxílio a um adulto. Esta afirmação vai ao encontro do que é defendido pelo DEB (2002, pág. 38) que considera que “O conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo.” De facto, alguns materiais estão acessíveis às crianças, tirando alguns materiais que se poderiam tornar perigosos, atendendo à idade das crianças (tesouras, tintas, etc.).

A pintura das paredes da sala é recente e está em bom estado. Para não estragar, não se pode afixar nada nas paredes, só se pode afixar nos placares que existem para o efeito, ou pendurar com fios de nylon. O pavimento é antiderrapante e lavável. Depois de observar atentamente, podemos concluir que tanto a sala como os materiais nela contida se apresentam em bom estado de conservação.

Nos diálogos tidos com a Educadora Cooperante, foram feitos os registos e os relatórios diários. Na sala segue-se algumas rotinas como se pode constatar nos horários apresentados.

O Módulo da Manhã é composto por uma oração, canções, poesia, uma história, um momento de audição musical, atividades de destreza manual e de eficácia visual, apresentação de bits de cultura geral, numeração e quantidade e palavras. O Módulo da Tarde é composto por poesia, uma história, uma lengalenga e, novamente, apresentação de bits de cultura geral, numeração e quantidade e palavras. O momento de leitura e de escrita, pode ser composto por atividades que englobem o livro de leitura, jogos silábicos, jogos com rimas, grafismos e apresentação de bits de palavras.

Os Cantinhos são compostos por atividades de leitura e de escrita, de matemática de expressão plástica e de experiências.

A sequência destas atividades foi organizada em função do Projeto Optimist e em função, da coordenação existente na instituição, dos horários de todas as salas, para que não se haja sobreposição de atividades dos diferentes grupos no mesmo espaço.

## **2.4. Caracterização do Grupo**

O grupo observado é uma das salas dos 4 anos. Com recurso a registos de observação, à ficha de caracterização da turma elaborada com base no exemplar de Estrela (1990, pág.449), à entrevista realizada à Educadora Cooperante (Anexo IV) e a diálogos tidos com a Educadora Cooperante registados nos relatórios diários, pode constatar-se que a sala reúne crianças de 4 anos de idade. É uma classe regular e mista constituída por 18 crianças, sendo que 9 são meninas e 9 são meninos. Ao verificar as fichas de inscrição, e segundo informação prestada pela Educadora Cooperante aquando da entrevista realizada à mesma (Anexo IV), são crianças que aparentam ser provenientes de famílias de classe social superior e classe social média, no entanto não existem recursos à disposição que permitam afirmar isto com certeza.

A Educadora Cooperante que me acompanhou no estágio foi a educadora C. que fez o Bacharelato em Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich no ano 1983 e, mais tarde o complemento de formação, que equivale à licenciatura, na Educação de Infância pelo Instituto Superior de Educação e Ciências. Conta já 28 anos de experiência profissional na área de educação. Estas informações foram-me fornecidas pela Educadora Cooperante.

Para efetuar uma melhor observação e avaliação do grupo de crianças, dediquei-me previamente a uma pesquisa sobre o seu grau de desenvolvimento, e, durante a observação, pude confirmar que teoria e realidade coincidem.

Durante o estágio de observação, foram utilizadas como base a Observação Sistemática e a Observação Naturalista participante, ou seja, a observação das crianças no seu ambiente natural, procurando registar o maior número de comportamentos, utilizando para tal, o Protocolo da Observação Naturalista centrada na classe e a ficha de caracterização da classe construída com base no exemplar de Estrela (1994; pág. 129), bem como na checklist. Utilizou-se também fichas de caracterização de cada aluno (Anexo VI).

A turma observada reúne crianças de 4 anos. É um grupo regular, misto, constituído por 18 crianças, divididas em 9 meninas e 9 meninos. Destas 18 crianças 4, têm 3 anos, irão completar a idade no final do mês de Dezembro deste ano, os restantes já têm 4 anos completos. A Educadora Cooperante acompanha as crianças desde que têm 3 anos idade.

As crianças deste grupo são orientadas neste colégio desde o período 1º infância quer isto dizer, desde a creche. Toda a sua evolução educativa esteve inserida nos critérios do projeto optimist.

Pode-se por isso dizer que criaram um desenvolvimento cognitivo e motor muito bom. São corretos na sua postura e comportamentos, têm raciocínio lógico, a nível da linguagem, do pensamento simbólico, na expressão dos conceitos, com base em referências e também por imitação. Têm grande capacidade de assimilar e reconstruir acontecimentos, isso foi verificado em relação a alguns trabalhos realizados. A própria construção do pensamento é muito evoluída em relação a idade havendo casos em que se verificou já alguma desenvoltura na leitura e num modo geral são crianças autónomas.

Relativamente ao desenvolvimento intelectual, na generalidade, as crianças parecem gostar de expressar gostos, exprimir o que sentem relativamente aos assuntos abordados na sala e todas terminam as atividades propostas com sucesso, mesmo havendo mais dificuldade para umas do que para outras.

Pode-se concluir que de um modo geral, cada criança está bem integrada na instituição. A grande maioria das crianças vive perto do colégio. Existiam três crianças, que foram integradas, sem terem frequentado a creche e estavam ao mesmo nível das outras, não apresentam quaisquer dificuldades na aquisição de competências, no que se refere às várias áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

Quanto ao desenvolvimento social e emocional do grupo que foram observadas pode dizer-se que se trata de crianças adaptadas às regras, que se relacionavam muito bem umas com as outras e exprimem os seus sentimentos. Demonstam algumas dificuldades em resolver conflitos entre eles sem a intervenção de um adulto. Isto é patente quando em atividade livres pedem a intervenção da educadora ou da auxiliar para resolver desavenças entre eles.

Em relação à participação nas atividades, as crianças demonstram empenho na sua execução. Estão geralmente dispostas a participar.

De um modo geral, as crianças apresentam um bom desenvolvimento físico e motor. Pode verificar-se, principalmente, nas brincadeiras livres em que se movimentam de diversas formas consoante o jogo ou brincadeira.

Quanto à escrita, neste grupo, todas as crianças conheciam já as letras “i”, “u” e “a” que foram exploradas pela educadora, no entanto notou-se diferenças de desenvolvimento entre elas em relação à escrita das mesmas letras. Quanto ao tipo de desenho que faziam,



não houve nenhuma atividade em que tenha sido feito um desenho específico para ser observado em pormenor certas características, contudo, quanto à pintura de desenhos já feitos, as crianças do grupo tinham ainda alguma tendência para pintar fora dos limites. Eram crianças que já memorizam pequenas canções e lengalengas simples e se às mesmas fossem associados ritmos bem marcados e gestos claros; tinham dificuldades no recontar de uma história, conseguindo apenas nomear alguns tópicos com a ajuda de um suporte visual.

No âmbito do desenvolvimento físico, motor e também social e cognitivo, as crianças da faixa etária observadas já diziam o seu nome, nomeavam objetos como sendo seus, usam frases, reconheciam mais de duas cores, começavam o controlo esfinteriano, têm equilíbrio momentâneo num só pé, brincavam com outras crianças, imitavam as pessoas na vida quotidiana, vestiam-se sozinhas (Anexo VII).

O horário (Anexo V) de entrada do grupo na sala era às 09h00, era uma turma pontual e assídua.

### **Perspetivas Educacionais/Objetivos**

O educador é especialista em conhecimento de ensino e em aprendizagem. Como especialista, espera-se que ao longo dos anos aprenda a ser um profissional equilibrado, experiente, evoluído; que construa sua identidade pacientemente, integrando o intelectual, o emocional, o ético, o pedagógico.

O educador pode ser testemunha viva da aprendizagem contínua, impresso nos seus gestos e personalidade de que evolui, aprende, se humaniza, se torna uma pessoa mais aberta, acolhedora, compreensiva.

Com o passar do tempo ele vai mostrando uma trajetória coerente, de avanços, de sensatez e firmeza. Passa por etapas em que se sente perdido, angustiado, fora de foco. Retoma o rumo, depois, revigorado, estimulado por novos desafios, pelo contato com seus alunos, pela vontade de continuar vivendo, aprendendo, realizando-se e frustrando-se, às vezes, mas mantendo o impulso de avançar.

Ensinar tem momentos “glamourosos”, em que os alunos participam, se envolvem, trazem contribuições significativas. Mas muitos outros momentos são mais comuns; parece que nada acontece.

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.” Cury, (2007, pág. 17)

Uma perspectiva prevista para este ano é trabalhar a expressão plástica. Cada vez mais a educação deveria estar intrinsecamente ligada ao mundo das artes, visto ser um mundo em que a criatividade e a própria afirmação pessoal tomam um lugar de destaque na vida de todos nós. O contacto das crianças em idade pré-escolar com obras de arte, facilita-lhes não só a aquisição de novas aprendizagens no âmbito da estética e da linguagem visual, como também permite que estas se sintam cada vez mais à vontade para expressar os seus sentimentos e receios.

Sendo o Colégio Planalto uma instituição que prima pela aprendizagem, “Acreditamos que os primeiros anos de vida são um período de grande plasticidade neurológica e cognitiva, em que a criança aprende com naturalidade, rapidez e agrado.” (Colégio Planalto), mas está mais direccionado para os valores, aprendizagem da leitura e escrita e da matemática. Pois foi o que verifiquei nas minhas observações, mas isso não significa que não façam a expressão plástica.

A escolha, pela área da expressão plástica, para este estágio, deve-se à preferência manifestada pela equipa responsável. É um grande e verdadeiro desafio.

A Expressão Plástica/ Artes Plásticas no contexto da Educação Pré-Escolar, é uma das práticas educativas intencionais e integradas de qualidade que assumem relevância para o desenvolvimento individual, da comunidade e da sociedade em geral.

O grupo que vai desenvolver a atividade é composto por nove meninas e nove meninos e isso reflete-se no dia-a-dia do grupo, no modo de brincar e de estar na sala. São crianças autónomas, não necessitando tanto da ajuda do adulto. A maioria começa a interiorizar as regras, embora para alguns seja mais difícil colocá-las em prática. Têm uma boa relação entre elas, brincando e efetuando atividades em conjunto. Praticamente todos gostam de ajudar nas tarefas da sala, mas há chefes de sala e de grupo e são esses os responsáveis pelas tarefas da sala.

Ao nível da linguagem, as capacidades de compreensão e de produção da mesma estão de acordo com a faixa etária do grupo. Algumas crianças necessitam de uma maior atenção e trabalho ao nível da articulação e pronúncia de alguns fonemas. Já adquiriram um bom vocabulário, gostam de comunicar e têm um bom discurso, quer seja a relatar factos do quotidiano, a contar histórias, a brincar ao faz de conta ou a participar nos vários

registos das atividades realizadas na sala. As crianças demonstram muita curiosidade e interesse pela escrita e pela leitura.

Em relação à expressão motora, as crianças apresentam, na sua maioria, um desenvolvimento motor equilibrado, tendo em vista a idade. No que se refere a motricidade fina, a maioria consegue cortar com a tesoura sem ajuda do adulto, demonstrando já uma boa destreza. Gostam muito de pintar diferentes imagens e já conseguem fazer muito bem o seu preenchimento. Estão em fase de aperfeiçoar cada vez mais o desenho, ocupando o espaço da folha comum e já têm maior precisão. As crianças mais novas já conseguem fazer a figura humana com corpo e mais alguns detalhes. Os interesses do grupo são variados. No recreio a brincadeira preferida dos meninos é correr, enquanto as meninas preferem brincadeiras mais calmas. Na sala alguns interessam-se pela área dos jogos de construção, pelos carros e garagem, pela área da casinha, etc. Outros optam por fazer desenho livre, plasticina e jogos de mesa. Conseguem estar com muito mais atenção a fazer puzzles e em algumas atividades já demonstram um bom raciocínio lógico matemático. São crianças normalmente muito recetivas perante as atividades pedagógicas.

Durante este ano letivo vai-se aproveitar o grupo em varias vertentes, trata-se de criar coesão entre a criança e mostrar como esta perfeitamente integrado no espaço e nos tempos de execução e explorar ao máximo todas as suas capacidades.

## **4. Intervenção**

A área de intervenção neste estágio foi denominada “Arte com Ciência” assim, a intervenção desenvolvida vão ao encontro destas duas vertentes procurando através das arte chegar ao conhecimento científico das várias vertentes das atividades efetuadas. Pretende-se assim ligar a expressão plástica às áreas da ciências, da natureza do meio ambiente, despertar o espirito de observação de cada criança.

### **4.1. Problemática: Identificação e Enquadramento Teórico**

Depois de observar o grupo e mediante a faixa etária em que se encontra, o tema escolhido para o projeto a desenvolver foi: “TUDO É ARTE”.

Decidiu-se abordar este tema porque as crianças encontram-se numa fase de exploração, de descobertas, tudo que observam é motivo de interesse e é com estas descobertas que vão evoluindo o seu conhecimento, no desenvolvimento no seu dia-a-dia.

A Educação Artística refere-se a uma educação com objetivos direcionados para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, de igual modo debruçando-se nas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras, dirigindo-se a todas elas com o mesmo grau de importância.

É muito importante uma formação artística extensiva a praticamente toda a população, porque uma nação não pode dizer-se de plena vitalidade, possuidora dos bens todos a que tem direito, se não se complementa e opta por se conhecer a si própria e as outras nações. Foram muitos os pedagogos e filósofos, como Platão, Aristóteles, Rousseau e Schiller, que chamaram à atenção para a importância da inclusão das artes no processo educativo, na realidade só em alguns países é que se verificou essa inserção.

Em Portugal alguns pedagogos como Luís António Verney, Ribeiro Sanches, Almeida Garrett, A. Quental, João de Deus e outros, chamaram a atenção para esta questão, mas foi só com a implementação da República que surgem várias convergências de intenções pedagógicas neste sentido, onde João de Barros liderou conseguindo a inserção do Canto e do Desenho nos currículos escolares.

Os pedagogos defensores da integração das artes no processo educativo defendem que a criação da pessoa deve ser global e não especializada, principalmente nos primeiros anos escolares. Defendem que é importante proporcionar à criança uma organização curricular equilibrada, e debruçada essencialmente para uma forte cultura geral, onde Letras, Ciências e Artes estão em igualdade de circunstâncias, de importância e em convergência educacional.

A Educação aparece como modelo metodológico educacional, não com intuito de ensinar a Arte, mas utilizá-la como meio a promover a educação.

O objetivo da Arte na Educação não é de modo algum, a formação de futuros artistas, mas sim o enriquecimento da criança a nível da sua cultura geral, que a levará a um desenvolvimento no seu todo. A ausência de uma educação com horizontes artísticos, deixa de lado o que proporciona prazer e alegria para a criança a arte. Por esse motivo, é importante na vida de um indivíduo, porque é o máximo de tudo, todas as artes proporcionam prazer e ajudam a construir o conhecimento e o saber de um indivíduo, neste caso a criança só tem a ganhar desenvolvimento intelectual, elevado grau de conhecimento,

entre outras competências. Por este motivo considera-se a arte, como o melhor meio para chegar ao conhecimento puro do universo. “Neste sentido, a Arte é a eclosão suprema de tudo o que existe”. Schopenhauer. Podendo ser considerada uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada ser, pois cada um revela o que sente e pensa quando trabalha com ela. Na reelaboração da realidade, é também com a arte que cada pessoa vê uma mesma coisa de maneira diferente e reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos.

Quando nos questionamos de qual a altura ideal para se iniciar as atividades artísticas na educação, veremos que a criança já as realiza desde que nasce: quando bem pequena; porém podemos perceber que a arte é parte integrante de cada instante no seu dia-a-dia.

Na educação, a arte além de ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança é um meio que o educador poder usar, conhecer e compreender melhor o seu aluno, servindo-se dessa ferramenta para ajudá-lo no seu percurso.

Na educação infantil tem um papel fundamental na construção de um indivíduo crítico, fornecendo-lhe experiências que o ajude a refletir, a desenvolver valores, sentimentos, emoções e uma visão questionadora do mundo que o rodeia. A criação artística contribuiu para o desenvolvimento global da personalidade, reunindo em harmonia a atividade intelectual, a sensibilidade e a habilidade manual. A possibilidade de contactar com vários materiais dá grande liberdade e prazer à criança, ajudando-a a tornar-se adultos completos e sensíveis.

## **4.2. Prática Desenvolvida/Área de Intervenção**

A observação de uma turma tem como finalidade orientação, conhecer, aprofundar e encaminhar as crianças segundo a linha proposta do Projeto. Esta observação foi iniciada logo desde o início. A intervenção feita tinha na realidade a intenção de conhecer o público-alvo com quem se iria trabalhar, assim como equacionar que metodologias e estratégias mais adequadas. “[...] conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades” (OCEPE, 1997, pág. 25).

Neste sentido, constata-se que o grupo das crianças da sala da educadora C., que frequentara o jardim-de-infância, no início, era constituído por dezoito crianças em que havia nove meninos e nove meninas, apesar de no mês de Março ter entrado um menino.

Ao verificar às características das crianças, através de uma observação cuidada da turma (Anexo VII), na generalidade, pode dizer-se que se trata de um grupo empenhado e participativo, envolve-se positivamente no desenrolar dos trabalhos e de todas as tarefas de forma harmoniosa.

Na primeira fase de constatou-se logo que o grupo, já dominava algumas competências no domínio do saber ser, saber estar, saber fazer e saber empírico.

Em termos de conhecimentos, na fase inicial, verificou-se, por exemplo, que as crianças sabiam as formas geométricas. Na realização de um trabalho de expressão plástica, recorte das figuras geométricas, notou-se alguma dificuldade no recorte, porque não estavam muito habituados a recortar, já no final verificou-se evolução muito positiva tanto no pegar da tesoura, como o próprio recorte.

Outra característica verificada neste grupo foi a apetência que manifestava para reconhecimento de palavras, imagens e números através dos Bits, que lhe eram apresentados diariamente, sendo alterados de três em três semanas. A nível das palavras aprendidas, consoante as letras a aprender, fizeram-se jogos, em que tinham de saber o que são sílabas, quantas sílabas formar uma palavra e o que são rimas. Esta predisposição para aprender conteúdos de consciência fonológica são naturais, mostrando evidências de aprendizagem quer ao nível dos conhecimentos quer ao nível da sua aplicação em jogos. Sabiam que, por exemplo, Diogo rimava com Rodrigo e que os mesmos nomes são constituídos por três sílabas. A noção de sílaba foi ensinada pela educadora recorrendo à estratégia de bater palmas, explicando que o número de palmas que se dava correspondia ao número de sílabas que o nome da criança tinha.

Foi notória também a sua atenção na exploração de livros, quer em suporte de papel, quer em suporte digital.

Com base noutras intervenções, pôde-se constatar que, de uma forma geral, todas as crianças conseguiam reconhecer os números até trinta, identificar letras, fazer contagens e identificar, corretamente e sem ajuda, o estado do tempo e até mesmo resolver problemas e contornar situações. Notou-se que as crianças B.L, M.C.L. e V. N. mostraram mais dificuldades neste domínio.

Relativamente ao domínio do saber ser e do saber estar, constatou-se que as crianças eram autónomas na medida em que tomavam iniciativa própria para fazer os trabalhos propostos, sem pedirem constantemente ajuda à educadora ou à formanda.

Arrumavam os seus materiais, quer fosse após as atividades orientadas, quer fosse quando terminavam de estar nos cantinhos (brincadeira livre). A criança M. G. e M.C.R. eram mais sossegadas e responsáveis pelo seu trabalho. Já a criança B.L. era muito sociável, mas participava nos diálogos só quando lhe apetecia, pois, por vezes, saía do “mundo real” e desprendia-se por completo das atividades, principalmente atividades que implicavam a concentração e/ou destreza manual.

As crianças M.G., P.R. e V.S. destacavam-se por serem muito respeitadoras de regras. Sabiam aguardar a sua vez para falar, esperando sentadas enquanto não eram chamadas para o comboio.

Relativamente ao domínio do saber fazer, foram notórias dificuldades no recorte de materiais (manuseamento da tesoura) nas crianças J.V. M.M. V.N. necessitavam de trabalhar mais este aspeto.

No que se refere a trabalhos cooperativos em grupo alargado, constatou-se que todas as crianças se envolviam ativamente nas dinâmicas, como foi o caso da apresentação de fantoches. Constatou-se que as mesmas, inclusive as mais inibidas, acabavam por ter uma boa relação entre si e com os outros, para além de atingirem os objetivos comuns ao grupo, pois participavam três de cada vez. Estávamos perante a aprendizagem experiencial que se tornava muito significativa para os alunos.

#### **4.3. Atividades mais significativas em contexto de estágio Pré-escolar**

A importância da Arte na Infância e da sua ligação com a Ciência é vital. Mostrar de forma simplificada que tudo o que nos envolve está ligado com estas duas vertentes.

A intervenção escolhida para este estágio foi a expressão plástica por interesse da própria educadora cooperante que estava afeta ao grupo uma vez que no projeto *optimist* a que o grupo estava integrado, havia necessidade de trabalhar com diversos materiais e técnicas, como por exemplo recorte, desenho, colagem, pintura, montagens, [...].

No que se refere às áreas de Português e Matemática é amplamente trabalhadas seguindo o projeto *optimist* com metodologias confidentiais.

Havia mensalmente um tema do projeto de turma inserido no âmbito escolar. Um dos temas mensais que foi selecionado para este relatório foi o jardim. Fez-se com uma determinada sequência envolvendo a arte com o mundo envolvente.

O tema “Jardim” (Anexo XIII e Anexo IX) iniciou-se com uma leitura da história A sementinha, em Powerpoint (ppt). Neste contexto não pode ser explorado o português, como se pretendia, por questões de tempo. Os quatro grupos formados trabalharam dois a dois em dias diferentes. Os dois primeiros grupos começaram por observar as sementes com características e tamanhos diferentes. Também lhes foi mostrado os vários tipos de cultivo, sementeira e plantação.

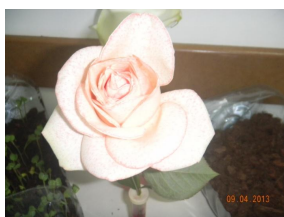


Fig. 1, 2 Flores naturais Rosas e Jarros que foram introduzidas em recipientes com água e substrato com cores diferentes.

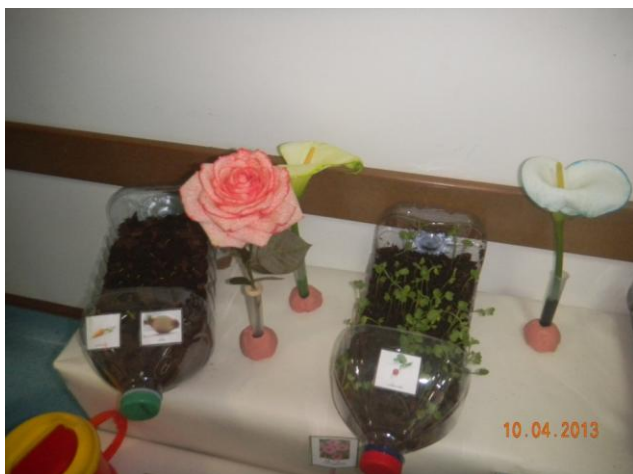


Fig. 3 Sementeira e flores coloridas

Para que fosse visualizada as alimentações das plantas (Anexo usaram-se substratos com cores diferentes, que se adicionaram à água das flores.

A água com os nutrientes e os corantes entraram nas flores e a seiva como continha o corante que arrastou até as pétalas, alterou as cores das flores. As rosas de cor muito clara ficaram, uma com cor vermelha intensa, a outro azul forte, os jarros que eram brancos, um ficou com os limites da pétala azul mais forte e com uma ligeira coloração azulada o outro amarelo com os limites em tons de verde mais forte. (Anexo XVIII).

Foi feito o acompanhamento do jardim, despertando para a necessidade da rega, observando o desenvolvimento das sementes e das plantações efetuadas, registando o nascimento e crescimento das plantas, e as alterações que iam acontecendo.

As crianças acompanharam fascinadas todo o projeto, vendo como algumas cresciam mais depressa do que outras, e uma estavam verdes e fortes, enquanto outras era



mais fraquinhas e como algumas também não chegaram a formar os produtos, acabando por morrer, não estarem nas condições ideais de desenvolvimento.



Fig. 4 Construção da flor

Fig. 5 Flor Completa



Posteriormente foi feita a aposta na decoração da sala com flores (Anexo XVIII). Foram feitas de material reciclado, procurando despertar também para a vertente de cuidar do ambiente. As flores foram feitas com as caixas de ovos, que recortaram e pintaram. Os caules e folhas foram feitos de cartonado, recortadas e pintadas e por fim coladas formando flores com os caules e folhas.



Fig. 6 – Decoração da sala com os trabalhos

Todos estes trabalhos tiveram depois como sequência, uma nova atividade que foi iniciada com uma poesia que contava a história da Abelhinha Giroflé.

As crianças foram despertadas para a atividade das abelhas (Anexo XI, XII e XIII), contribuem para a polarização poisando voando de flor em flor. Que é do pólen das flores que depois transformam o mel e a cera. Que vivem em colmeias e que têm uma hierarquia onde há uma abelha rainha e o zangão e depois cada abelha tem as suas funções bem definidas e que todas elas cumpriam.

Por fim foram feitas as construções usando também material reciclados com o mesmo objetivo de os despertar para a reutilização (Anexo XVIII).



Fig. 7 – Construção do favo de mel



Fig. 8 – Construção da Abelha



Fig. 9 – Colmeia com abelhas



Fig. 10 – Exposição final

Após a elaboração de todos os trabalhos e montada a exposição nos placares da sala de aula passamos a aplicação prática de um dos produtos produzido pelas abelhas, o mel.



Fig. 11 -Formatar as bolachas de mel



Fig. 12 - Produto final

Passamos para uma outra atividade (Anexo XIV e XV) neste caso a culinária na elaboração das bolachas de mel. Começamos por fazer a adição dos ingredientes, depois passamos para a homogeneização/mistura dos produtos com as mãos das crianças. Com este procedimento mostrou-se como através destes técnicos aplicamos métodos usados na ciência, que é na verdade, uma junção de produtos, que ao serem misturados nas proporções certas dão o produto final que pretendemos (Anexo XVIII).

Foi uma experiencia fantástica para eles, também trabalhado antes com um breve estudo.

Para estas crianças foi muito importante esta atividade no contexto do estágio, porque na sua formação tinham uma grande lacuna nesta área das artes, expressão plástica e da sua ligação as valências das ciências comuns do dia-dia.

Todos estes trabalhos foram executados ao longo de um mês.

## 5. Reflexão Crítica/Avaliação/Resultados

Este trabalho teve como finalidade a apresentação do relatório de estágio que reflete todo um processo de formação desenvolvido em pré-escolar, tanto na sua vertente teórica como prática.

Perspetivou-se que esta intervenção evidenciasse o Perfil de Desempenho Profissional do Educador de Infância (DL nº 241/2001, de 30 de Agosto), como forma de garantir uma preparação profissional capaz de dar resposta a exigências atuais do ensino, como por exemplo a inclusão, a aprendizagem significativa, o respeito pelos interesses e ritmos de aprendizagem das crianças.

Pretendeu-se apontar algumas das áreas de intervenção desenvolvidas no decorrer do estágio e clarificar os objetivos, dando particular destaque aos relacionados com a expressão plástica, a descrição e análise de práticas educativas em diferentes contextos; a

compreensão do desenvolvimento de determinadas estratégias com a intenção de promover nas crianças capacidades cognitivas; o reconhecimento de uma experiência de escolarização assente num ensino diferenciado como forma de facilitar a aprendizagem; e, por último, o enquadramento dos procedimentos da recolha de dados ao longo deste processo.

Neste sentido, o relatório que se apresenta evidência a expressão plástica como forma de criatividade em contexto do jardim-de-infância, associado a vertente científica. Este trabalho também evidência uma reflexão sobre a prática pedagógica e, por conseguinte, permitiu repensar os modos de fazer, de agir e de avaliar no sentido de proporcionar às crianças aprendizagens com significado indo de encontro aos seus interesses considerando-se, na maioria das vezes, as suas ideias prévias.

A prática educativa, que caracteriza o trabalho desenvolvido com este grupo exige uma metodologia do tipo, agir para proporcionar o sucesso educativo a todos e a cada um, facultando a realização pessoal e social das crianças na sala de jardim-de-infância.

As opções educativas que foram adotadas constituem uma filosofia de educação que se pretendia seguir, baseada em valores, crenças e culturas que se defendem para melhor garantir o respeito pela diversidade e, por diferentes pontos de vista, permitindo, a participação, a autonomia, o pensamento crítico e a responsabilidade. “Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas” esta é recomendação (Silva, 1997, pág. 18).

Nesta instituição há um método próprio que é o Projeto Optimist. O Projeto Educativo do Planalto manifesta-se em três grandes áreas: A educação personalizada, a educação diferenciada por sexo e a educação integral, articulada em torno do Programa de Formação de Alunos. Este Projeto Educativo está fundamentado numa visão cristã da pessoa, como ser único e irrepetível, que leva a que cada um seja tratado de modo individual.

Considerando esta complexidade, ao longo do ano, procurámos ir ao encontro do “Projeto Educativo” do Colégio Planalto. No que se refere ao desenvolvimento curricular, foram tidas em atenção as várias áreas de conteúdo definidas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar, expressas no projeto curricular de turma. A planificação do trabalho com intencionalidade pedagógica era elaborada diariamente, baseada no plano mensal da instituição. A relação e a colaboração que as famílias estabelecem com a

instituição é uma relação muito boa, pois as famílias participam sempre que são convocadas e oferecem colaboração dentro das suas possibilidades.

“Porque os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” conforme refere (Silva, 1997, pág. 43).

Desta forma todos os pais têm o dever de participar em todas as solicitações que a instituição promova. A relação que se estabelece entre as crianças, os pais e a instituição é muito importante, independentemente de a família ser monoparental ou não, pois a família é o primeiro e o principal educador da criança.

Durante a prática foi fundamental haver tempos de grande grupo e tempos de pequeno grupo, pois ambos são importantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, “os pequenos grupos proporcionam a oportunidade de experiências qualitativamente diferentes e válidas, nas quais os participantes podem unir-se para atingir uma finalidade que lhes seja comum... e a partir daí descrever, mesmo que com hesitações, as suas descobertas” (Garland e White citados por Hohmann e Weikart, (1997, pág. 369). Os pequenos grupos, permitem uma aprendizagem activa num clima de apoio, “uma experiência de aprendizagem iniciada pelo adulto e baseada nos interesses e nível de desenvolvimento das crianças” (Hohmann e Weikarte, 1997, pág. 374).

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

## **6. Conclusão**

Neste relatório final pretende-se apontar algumas das áreas de intervenção desenvolvidas neste estágio denominado “Arte com ciência”. Ao longo do período de trabalho do aluno estagiário foi clarificando quais os principais objetivos a atingir com o grupo de crianças com quem teria que trabalhar. Após observação particular foi dado destaque, ao relacionamento da criança com expressão plástica, na descrição e análise de práticas educativas em diferentes contextos associada ao trabalho com ciência. Com a arte o objetivo de determinadas estratégias era o de promover nas crianças capacidades cognitivas; o reconhecimento de uma experiência de escolarização assente num ensino

diferenciado como forma de facilitar a aprendizagem, por último, o enquadramento dos procedimentos da recolha de dados ao longo deste processo, como um meio de enriquecimento de conhecimento da área das ciências.

Neste sentido, o relatório que se apresenta evidência a expressão plástica como forma de criatividade em contexto do jardim-de-infância e relata-se o trabalho, desenvolvido em contexto de jardim-de-infância, realizado no Colégio Planalto, que também pretende proporcionar uma reflexão sobre a prática pedagógica, com um modelo que poderá levar a repensar os métodos de como fazer, de como agir, de como avaliar, no sentido de proporcionar às crianças aprendizagens com significado, levando as vivencia do dia-a-dia provocando o encontro com os seus interesses considerando-se, na maioria das vezes, as suas próprias questões.

A prática educativa, que caracteriza o trabalho desenvolvido com este grupo exige uma metodologia do tipo, agir para proporcionar o sucesso educativo a todos e a cada um, facultando a realização pessoal e social das crianças na sala de jardim-de-infância.

As opções educativas que foram adotadas constituem uma filosofia de educação que se pretendia seguir, baseada em valores, crenças e culturas que se defendem para melhor garantir o respeito pela diversidade e, por diferentes pontos de vista, permitindo, a participação, a autonomia, o pensamento crítico e a responsabilidade.

Por isso, recomenda Silva (1997, pág. 18), que é necessário “estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas”.

Nesta instituição há um método próprio que é o Projeto Optimist. O Projeto Educativo do Planalto manifesta-se em três grandes áreas: A educação personalizada, a educação diferenciada por sexo e a educação integral, articulada em torno do Programa de Formação de Alunos. Este Projeto Educativo está fundamentado numa visão cristã da pessoa, como ser único e irrepetível, que leva a que cada um seja tratado de modo individual.

Considerando esta complexidade, ao longo do ano, procurámos ir ao encontro do “Projeto Educativo” do Colégio Planalto.

No que se refere ao desenvolvimento curricular, foram tidas em atenção as várias áreas de conteúdo definidas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar, expressas no projeto curricular de turma.

A planificação do trabalho com intencionalidade pedagógica era elaborada diariamente, baseada no plano mensal da instituição.

A relação e a colaboração que as famílias estabelecem com a instituição é uma relação muito boa, pois as famílias participam sempre que são convocadas e oferecem colaboração dentro das suas possibilidades. “Porque os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” conforme refere Silva (1997, pág. 43).

Desta forma todos os pais têm o dever de participar em todas as solicitações que a instituição promova. A relação que se estabelece entre as crianças, os pais e a instituição é muito importante, independentemente de a família ser monoparental ou não, pois a família é o primeiro e o principal educador da criança.

Durante a prática foi fundamental haver tempos de grande grupo e tempos de pequeno grupo, pois ambos são importantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa.

Garland e White citados por Hohmann e Weikart, (1997, pág 369), referem que “os pequenos grupos proporcionam a oportunidade de experiências qualitativamente diferentes e válidas, nas quais os participantes podem unir-se para atingir uma finalidade que lhes seja comum... e a partir daí descrever, mesmo que com hesitações, as suas descobertas”.

Um tempo em pequenos grupos, permite uma aprendizagem activa num clima de apoio, “uma experiência de aprendizagem iniciada pelo adulto e baseada nos interesses e nível de desenvolvimento das crianças” (Hohmann e Weikarte, 1997, pág. 374). Desta forma, conclui-se que o tempo em pequenos grupos é extremamente importante, pois permite apoiar as crianças de uma forma mais particular e individualizada, proporcionando-lhe diferentes materiais e experiências que por si só ou em grande grupo, não manipularia, nem experimentaria.

O tempo em grande grupo permite a partilha de informação, com o prazer de comunicar com todos, criando o sentido de “nós” e “nosso”, ou seja, é uma aprendizagem ativa que permite partilhar experiências agradáveis, constituindo um conjunto de experiências comuns, e discussões pertinentes para a resolução de problemas propostos ao grupo.

Nesta perspetiva é importante que no decorrer das práticas se trabalhe com grupos grande e pequeno, pois ambos permitem experiências agradáveis e saberes diferentes e complementares.

## **7. Contextualização da intervenção em valências de 1º Ciclo**

Este item o relatório final remete para uma contextualização do estágio desenvolvido no primeiro ciclo do ensino básico que ocorreu no “Colégio Paula Frassinetti”.

As crianças que estiveram envolvidas neste estágio eram da faixa etária dos oito e nove anos. Eram crianças com um bom nível de desenvolvimento no conhecimento, com grande destreza motora, foram muito bons na execução dos trabalhos propostos, e muito interessados. Assim dos muitos trabalhos elaborados vão ser apresentados apenas dois que estão interligados entre si e que se pretende demonstrar com uma breve descrição e com algumas fotos que se anexam (Anexo XXXVI).

Iniciou-se por fazer uma introdução ao meio ambiente, na área das ciências, onde foram transmitidas as várias características e funções das raízes, dos caules/tronco, das folhas, das flores, e dos frutos. (AnexoXXXVI). Fez-se uma atividade em que se propôs construir uma árvore, fazendo-se estudo individualmente de todos os constituintes de uma árvore de fruto (AnexoXXXVI). Estudou-se cada parte que compõe a árvore individualmente, assim estudou-se as folhas em função dos recortes da bainha dos vários tipos de nervuras, das diferentes colorações e texturas, das várias formas que apresentam, enfim procurou-se despertar para a diferença. O mesmo aconteceu com os frutos, com os caules com o tipo de raízes que existem, bem como as diversas funções de cada parte da árvore. Depois de tudo trabalho no caderno do aluno, foi feita a construção da árvore com diversos materiais que foram pintados pelos alunos, secos, colados. Por fim o trabalho foi exposto na sala de aula. Os alunos estavam felizes e cheios de orgulho no seu trabalho e no conhecimento adquirido.

O interesse demonstrado pelos alunos e a alegria com que se manifestaram, foi tão grande que foi proposta a construção de um herbário. Aderiram com tanto entusiasmo, de tal modo que todos queriam fazer um herbário individual.

Para a construção do herbário foram levadas várias folhas, caules, raízes, e até foi possível levar um galho de uma videira com os caules, as folhas e já o início dos frutos (uvas) (Anexo XXXVI). Os alunos escolheram algum deste material, colaram no caderno do herbário, classificaram cada uma das espécies segundo o estudo e o conhecimento adquirido (Anexo XXXVI). Foi muito interessante vê-los trabalhar tão entusiasmadamente e com tanto empenho.

## **7.1. Caracterização do Meio envolvente**

Com o objetivo de caracterizar o meio onde a instituição está inserida, recorreu-se a varias fontes de informação, tais como: Internet nos sites; da Junta de Freguesia São João de Deus (Anexo XIX); do Colégio Paula Frassinetti (Anexo XX); do Google Maps; da Wikipédia. Foi feita também pesquisas em revistas panfletos do Junta de Freguesia, livros de orientação que permitissem avaliar e classificar com alguma assertividade o meio envolvente. A entrevista à Professora Cooperante; (Anexo XXIII) a ficha de caracterização do meio, o diálogo entre as várias pessoas também proporcionaram uma orientação, que permitiram realizar uma pesquisa cuidada na caracterização do meio.

O Colégio Paula Frassinetti é a instituição onde se desenvolveu o estágio. Está situado numa zona central de Lisboa, Junta de Freguesia São João de Deus, foi inaugurada em 8 de Março de 1953. Tem a sua sede paroquial na Igreja de S. João de Deus.

Ao visitar a página de internet da Junta de Freguesia, verifica-se que, a localização é muito rica e muito bem orientada em recursos e serviços. É uma freguesia que se encontra bastante desenvolvida proporcionando todo o tipo de serviços de apoio à comunidade como por exemplo; na área dos recursos educativos, desde associações, colégios, jardins de infâncias, escolas, ensino superior “Instituto Superior Técnico” uma das instituições mais qualificadas na área de Engenharia & Investigação do país; na área dos recursos socioculturais, onde se pode encontra associações de apoio as varias fchas etárias, algumas delas conhecidas por coletividade “Grupo Desportivo, “Operário”, bibliotecas, cinema, igreja, jardim, ...; na área dos recursos desportivos, ginásios, pavilhões desportivos, um espaço envolvente que permite atividades ao ar livre; Na área dos recursos de saúde, segurança social e assistência social, existem farmácias, consultórios, centros de enfermagem entre outros, assim, “Para que a educação escolar encontre as respostas mais adequadas à população que a frequenta, a organização do ambiente educativo terá em conta diferentes níveis em interação (...). Esta perspetiva assenta no pressuposto que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive” DEB, (2002, pág. 42).

A Freguesia também possui a nível de Património muitas obras interessantes e que merecem ser visitadas pela beleza artística e pela função que desempenham no meio social e cultural. Pode-se encontrar Igreja de S. João de Deus; Instituto Nacional de Estatística;



Instituto Superior Técnico; Estátua de Guerra Junqueiro; Conjunto escultórico “As Três Graças”; Padrão do Campo Pequeno, comemorativo da Batalha de Alvalade; estátua de António José de Almeida; Monumento a João de Rio; Monumento a Francisco Sá Carneiro; entre outros. Se o visitar lançar um olhar atento a toda a envolvente poderá também descobrir a beleza arquitetónica que ainda existe em algumas fachadas dos imóveis que fazem parte desta conjuntura paisagística.

## **7.2. Caracterização da Instituição**

O Colégio Paula Frassinetti, fica situado num prédio urbano independente, na Av. Do México, nº 7, 9 e 9 A. Na Junta de Freguesia de São João de Deus, Lisboa.

A instituição iniciou a sua atividade no ano letivo de 1987/1988, em consequência da aquisição da propriedade/edifício que dava pelo nome de “*Colégio Lar dos Pequeninhas*”, fundado em 1954, que existiu durante vários anos e teve uma forte ação pedagógica, durante o período a sua atividade.

As informações obtidas na página de internet, na ficha de caracterização da instituição elaborada com base no exemplar de Estrela (1990, pág. 129), bem como durante diálogos estabelecidos com a Professora Cooperante, foi possível saber que, na altura da mudança de propriedade, o edifício escolar, havia chegado a um estado de degradação bastante acentuado, a estrutura material estava demasiado envelhecida, a estrutura humana reduzida a três docentes, cinco auxiliares e trinta e cinco alunos.

A nova gerência, a partir do ano letivo, em que tomou posse da instituição decide reanimar o Estabelecimento de ensino, promover o restauro do edifício escolar, bem como todo o equipamento desde móveis, como material didático, reformular espaço com as áreas de ensino qualificado e especializado, bem como criar uma estrutura humana, que respondesse ao ensino pretendido, que é sem quaisquer dúvidas de qualidade, virada para crescente até a excelência. Assim surge também uma atribuição legal, de criar uma nova denominação, “COLÉGIO PAULA FRASSINETTI”.

Iniciou um projeto educativo próprio, enquadrado no sistema educativo em vigor, tendo como base principal, um ensino de qualidade. Com alvará passado pelo Ministério da Educação, tem um regime de Paralelismo Pedagógico, definitivo, de acordo com o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, que oferece a comunidade, em que estão inseridos dois graus de ensino: a Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

A atividade Curricular da Instituição é constituída por varias disciplinas, respeitando as varias fachas etária em que a instituição exerce as suas funções, cuidando sistematicamente da sua atividade, desde as que fazem parte do ensino/aprendizagem regulamentadas/legislada e estabelecidas pela Direção geral do Ministério da Educação, assim como, a de educação física, educação musical, inglês, informática. Mas também as disciplinas extras-curriculares que leciona que são; ballet; judo; piano; guitarra; saxofone; violino e orquestra de sopro. A instituição participa mensalmente no projeto “Science 4you”, que consiste na realização de atividades de ciência experimental, orientada por uma professora com formação superior na área e com experiência de ensino experimental.

O Colégio Paula Frassinetti funciona num prédio de três pisos e é constituído por sete salas, estando três salas preparadas para acolher crianças do pré-escolar, atualmente uma delas encontra-se em pleno funcionamento; mais quatro salas, equipadas para crianças do 1º ciclo, em que três delas estão com atividade; um ginásio; um refeitório; uma sala de informática; um gabinete de psicologia, criado para se realiza a avaliação psicopedagógica e inspeções médicas aos alunos; também tem um gabinete para os serviços de gestão e secretariado do Colégio, onde normalmente se pode reunir/encontrar a diretora e a secretária; as várias casas de banho que a instituição possui estão distribuídas duas por piso.

O horário de funcionamento do colégio é das 8h00 às 19h00. As professoras estão na instituição das 9h30 às 16h30m. Nos dias em que as crianças têm inglês e/ou informática as professoras só terminam o seu horário trabalho às 17h30m. Quando os horários dos professores terminam, isto é, quando termina o ensino, as crianças ficam ao cuidado das auxiliares de educação. O horário de almoço, para todas as crianças é às 12h30min.

A instituição tem muito boas instalações, que se encontram em bom estado de conservação, as salas de aula são espaçosas e com boa iluminação. Púíssem luz natural, porque cada sala dispõe de janelas amplas, que permite, em dia de sol, haver luz solar em todas as salas. Também possui luz artificial, para os dias, sombrios e em que o dia tem nos horas de sol. A iluminação artificial de luz branca se pode ser usada sempre que se considere necessária (anexo XXXVII).

Para as atividades ao ar livre, o recreio do 1º ciclo, no horário escolar (Anexo XXIV), a instituição tem um pátio superior, onde as crianças brincam, trata-se de um espaço exterior, criado para as atividades livres das crianças, o recreio, no entanto é um

espaço pequeno que obriga a alguma criatividade e cuidado entre as crianças. Há também uma área de espaço exterior, no pátio inferior, em que o 1º ciclo tem também alguns momentos, principalmente no acolhimento.

As crianças do pré-escolar têm as suas atividades ao ar livre no espaço exterior do pátio inferior. “Cada modalidade de educação pré-escolar tem características organizacionais próprias e uma especificidade que decorre da sua dimensão e dos recursos materiais e humanos de que dispõe.” DEB, (2002, pág. 41).

É importante salientar que os recursos materiais contidos nos espaços exteriores são adequados aos grupos que lá se reúnem para brincar que estão em bom estado de conservação.

Os equipamentos de que a instituição dispõe são vários desde mobiliário adequado, leitores de CD, computadores, impressoras, material de desgaste (folhas de papel, lápis de cor e de cera, canetas de feltro, tintas, pincéis, colas, etc.), material de ginástica, material musical, livros, jogos educativos, entre outros.

Com base na informação contida no site do colégio podemos constatar que a instituição é constituída por: por uma direção em que há a diretora e proprietária da instituição, há uma direção pedagógica que inclui a diretora/proprietária, uma professora, uma educadora e o diretor administrativo.

Acresce também ressaltar que, tem bons recursos materiais e humanos com características organizacionais próprias, com a especificidade que decorre da sua dimensão, respeitando os critérios proposto pelas leis em vigor.

A instituição tem o cuidado de manter em contacto com os encarregados de educação, a quem procura manter sempre informados ao longo do ano letivo, recorrendo a vários meios. Convoca, pelo menos, uma vez por período escolar, quer isto dizer trimestralmente, todos os encarregados de educação em conjunto, para uma reunião. Há uma reunião por turmas ou reunião individual, sempre que a professora considere necessário.

O Colégio Paula Frassinetti não dispõe de transporte escolar para as crianças que frequentam a instituição, ficando competência a cargo do encarregado de educação, a quem cabe assegurar a deslocação da criança tanto à entrada, para iniciar as atividades, como à saída, no fim das atividades. No que diz respeito às visitas de estudo promovidas pela instituição, quem trata das deslocações é a instituição, sendo sempre o ponto de encontro, com os encarregados de educação, no próprio colégio.

### **7.3. Caracterização da sala**

A atividade desenvolvida na turma do 3º ano, que tem aulas numa sala do 1º piso do colégio Paula Frassinetti (Anexo XXII e XXXVI), com espaço organizado de acordo com o ano de escolaridade. Esta sala possui 3 janelas, o que a torna bastante arejada e iluminada. Os alunos estão sentados em carteiras individuais, organizando filas em que as carteiras, formam pares, criando corredores maiores, permitindo assim boa deslocação, na sala de aula, tanto da professora como para os alunos.

O mobiliário existente, cadeiras, mapas, armários, estantes, está tudo em bom estado de conservação. Em termos quantitativos há 25 mesas, 26 cadeiras, uma secretaria para a professora e respetiva cadeira. Existe também um armário alto, em metal fechado, um armário de madeira, em que metade desse armário são gavetas e outra metade é uma porta, existe um outro armário de prateleiras. As mesas individuais são mobilizáveis, isto é, podem ser alteradas as suas posições consoante as atividades que a professora pretende desenvolver ao longo do ano letivo. É nesta sala que se reúne o grupo/turma do 3º ano com a sua professora T.H.

A professora T.H, é licenciada em Educação de 1º Ciclo desde 2006, trabalha nesta instituição desde 2007, tem um horário de trabalho, que vai desde, as 9h00min até às 16h30min.

Quanto ao material de aprendizagem, os alunos têm fácil acesso a diferentes suportes escritos, tais como manuais escolares, dicionários, livros de consulta, revistas e matérias de desgastes, como por exemplo, cola, lápis canetas borrachas, réguas, tesouras, que se encontram em lugares pré-definidos.

Alguns recursos, como material estruturado e não estruturado, por exemplo, geoplano, as barras de cusinaire, entre outros, são fornecidos pelo docente quando necessário.

Toda a sala tem um ar acolhedor, com a pintura das paredes da sala, em bom estado, os materiais contidos dentro dela, também são agradáveis e cativantes, reunindo um conjunto harmoniosos que permite as crianças e aos profissionais, trabalharem com a qualidade desejada, num ambiente que se encontra em bom estado de conservação.

## 8. Perspetivas educacionais/objetivos

O professor é especialista no ensino possuindo conhecimento em técnicas de aprendizagem.

Espera-se por isso, que ao longo dos anos evoluía e aprenda a ser um profissional equilibrado, experiente, especializado nas várias vertentes com que contactará no trabalho que desempenhar, que construa a sua identidade, pacientemente, integrando o intelectual, o emocional, o ético e o pedagógico.” [...] sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” Paulo Freire (2009, pág.85)

O professor pode ser testemunha viva da aprendizagem continua. Testemunho impresso nos seus gestos e personalidades de que evolui, aprende, se humaniza, se torna uma pessoa mais aberta, mais colhedora, compreensiva.

Ser testemunha viva, também das dificuldades de aprender, das dificuldades em mudar, das contradições no cotidiano; aprender a compreender e a compreender-se.

Com o passar do tempo ele vai mostrando uma trajetória coerente, de avanços, de sensatez e firmeza. Passa por etapas em que sente perdido, angustiado, sem rumo. Mas quando retoma a sua trajetória o seu rumo, depois de revigorado, estimulado por novos desafios, pelo contacto com os alunos, pela vontade de continuar vivendo, aprendendo, realizar-se, mesmo que venha a sofrer momentos de frustração, as vezes, manterá o impulso de avançar e continuar a sua missão.

Ensinar é algo muito especial e tem momento “glamorosos”, em que os alunos participam, envolvem-se e contribuem significativamente no processo de aprendizagem do grupo. Há no entanto muitos outros momentos em que são tão comuns, que parece que nada acontece. O professor deve ter o cuidado de se manter permanentemente atualizado, e lembra-se que, “Um excelente professor não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender” (Cury, 2003, pág. 17)

A turma do 3º ano revelou-se por ter crianças muito curiosas. Uma das perguntas que fazem a cada mensagem emitida perguntam, é “porquê?” A frequência com que a fazem revela a curiosidade em saber a origem das coisas e as causas dos fenómenos da natureza e em explorar aquilo que lhes parece diferente. A disciplina das ciências, quando bem trabalhada, ajuda os alunos a encontrar resposta para muitas questões, ajudando-os a estar em permanente exercício de raciocínio. O ensino experimental das ciências, nos primeiros anos de escolaridade, é fundamental para o desenvolvimento da literacia

científica dos alunos e para o desenvolvimento das capacidades necessárias ao exercício de uma cidadania informada.

## **9. Intervenção**

A área de intervenção neste estágio foi denominada “Arte com Ciência” assim, a intervenção pretende desenvolver nos alunos desta faixa etária uma maior consciencialização de que fazem parte de um meio ambiente e levá-los ao encontro das duas vertentes que se pretende estimular neles, a arte usando a expressão plástica, com recortes, pinturas, colagens, com diferentes materiais e chegar ao conhecimento científico das várias vertentes das atividades efetuadas, estimulando a pesquisa o estudo, o conhecimento o desenvolvimento intelectual e estimular a curiosidade para o estudo numa vertente de investigação científica. A ciência e a arte têm na verdade uma ligação importante porque onde há ciência e arte há sabedoria e prática, estas duas vertentes unidas permite a evolução da mente, e da criatividade humana.

Pretende-se assim ligar a expressão plástica às áreas das ciências, da natureza do meio ambiente, despertar o espírito de observação de cada criança e relevar a responsabilidade de cada um no meio onde vive, para cuidar e desenvolver atividade cívica consciente com sabedoria interventiva e criativa.

### **9.1 Problemática/Área de intervenção**

Neste estágio foi proposto um projeto temático, que surgiu da análise e reflexão sobre o contexto onde decorre a atividade. O título que dá pelo nome “As Histórias” é o tema do projeto da turma de 3º ano, do Colégio Paula Frassinetti, onde vai decorrer o estágio.

Como o tema “As Histórias” é muito vasto, foi feita a opção de direccionar mais para umas das vertentes específicas da área curricular. Pretendia-se estimular e manter os alunos com a mente mais ativa. A seleção do tema deveria ser mais específico direccionada para uma temática abrangente, por isso a decisão recaiu para um projeto em que o tema seria, “As Histórias com Ciência”.

Pretende-se sensibilizar as crianças para a importância da leitura e da escrita, logo numa primeira fase. Depois mostrar a importância para o conhecimento, do meio em que vivem, dos vários aspetos entre a vivência da escola, dos colegas, da família, das deslocações, envolver na sociedade em que vivem. Abordou-se logo a seguir o estudo do meio, levando a relacionarem-se com o meio ambiente, com a natureza com a criação do homem, dos animais, das plantas, alertando para as infraestruturas envolventes, enfim cruzar os conhecimentos adquiridos, nas várias vertentes, fazer uma articulação com a contextualização dos saberes.

O projeto “As Histórias com Ciência” é exatamente para ser interventivo, como meio de resposta as necessidades e curiosidades das crianças. Os alunos do 3º ano estão na fase certa de criar hábitos, de se moldarem ao conhecimento, aos saberes, à aprendizagem, a fazerem atividade mental, pelo estímulo contínuo. O uso de instrumentos literários diversificados, para além de todas as outras áreas, em que o aluno é aprendiz, de forma direta ou indireta, poderão interligar facilmente tanto o Português, como o Estudo do Meio, assim como a Matemática, a Educação Cívica. Poderá também complementar-se a cidadania, que como sabemos é muito importante e muito mais fácil transmitir nesta faixa etária. É extremamente importante promover a transmissão de comportamentos, saberes, atitudes e valores das várias vertentes, logo desde o início escolar.

## **9.2.Enquadramento teórico da problemática/área de intervenção**

Depois de observar o grupo e mediante a faixa etária em que se encontra, o tema escolhido para o projeto a desenvolver foi: “TUDO É ARTE”.

Decidiu-se abordar este tema porque as crianças encontram-se numa fase de exploração e de descobertas, tudo que observam é motivo de interesse e é com estas descobertas que vão evoluindo o seu desenvolvimento no seu dia-a-dia, pois “A ausência ou insuficiência de uma educação com horizontes culturais e artísticos, deixa ficar de lado exatamente o que proporciona prazer e alegria, levando à construção de atitudes de vida baseadas em valores materialistas, mesquinhos, economicistas, em vez de levar a valores de natureza moral e espiritual.” Sousa (2003, pág. 138). As atividades de expressão artística merecem bastante atenção por parte dos pais e educadores, pois é através delas que ocorrem experiências inteligentes e reflexíveis, praticadas com emoção, prazer e seriedade.

As expressões artísticas são um meio de comunicação que apela para uma sensibilização estética e exige o progressivo domínio de instrumentos e técnicas.

#### TUDO É ARTE - A Arte na Educação Infantil

A Educação Artística refere-se a uma educação com objetivos direcionados para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, de igual modo debruçando-se nas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras, dirigindo-se a todas elas com o mesmo grau de importância. “Sem uma formação artística extensiva a praticamente toda a população, não pode uma nação dizer-se plena de vitalidade, possuidora dos bens todos a que tem direito, apta a completamente se conhecer a si própria e as outras nações, suficientemente preparada para modificar a seu favor o curso dos acontecimentos.” Branco (1960, pág. 35).

Foram muitos os pedagogos e filósofos, como Platão, Aristóteles, Rousseau e Schiller, que chamaram à atenção para a importância da inclusão das artes no processo educativo, na realidade só em alguns países é que se verificou essa inserção.

Em Portugal alguns pedagogos como Luís António Verney, Ribeiro Sanches, Almeida Garrett, A. Quental, João de Deus e outros, chamaram a atenção para esta questão, mas foi só com a implementação da República que surgem várias convergências de intenções pedagógicas neste sentido, onde João de Barros liderou conseguindo a inserção do Canto e do Desenho nos currículos escolares.

Os pedagogos defensores da integração das artes no processo educativo defendem que a criação da pessoa deve ser global e não especializada, principalmente nos primeiros anos escolares. Defendem que é importante proporcionar à criança uma organização curricular equilibrada, e debruçada essencialmente para uma forte cultura geral, onde Letras, Ciências e Artes estão em igualdade de circunstâncias, de importância e em convergência educacional.

A Educação aparece como modelo metodológico educacional, não com intuito de ensinar a Arte, mas utilizá-la como meio a promover a educação.

O objetivo da Arte na Educação não é de modo algum, a formação de futuros artistas, mas sim o enriquecimento da criança a nível da sua cultura geral, que a levará a um desenvolvimento no seu todo. A ausência de uma educação com horizontes artísticos, deixa de lado o que proporciona prazer e alegria para a criança.

A Arte é importante na vida de um indivíduo, pois é o máximo de tudo, todas as artes proporcionam prazer e ajudam a construir o conhecimento e o saber deste indivíduo,



neste caso a criança só tem a ganhar desenvolvimento intelectual, elevado grau de conhecimento, entre outras competências. Pode-se dizer que a arte pode ser uma reelaboração da realidade, pois cada pessoa vê uma mesma coisa de maneira diferente e reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos.

Quando nos questionamos de qual a altura ideal para se iniciar as atividades artísticas na educação, veremos que a criança já as realiza desde que nasce: quando bem pequena; porém podemos perceber que a arte é parte integrante de cada instante no seu dia-a-dia.

Na educação, a Arte além de ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança é um meio de o educador poder conhecer e compreender melhor o seu aluno e ajudá-lo no seu percurso.

A Arte na Educação infantil tem um papel fundamental na construção de um indivíduo crítico, fornecendo-lhe experiências que o ajude a refletir, a desenvolver valores, sentimentos, emoções e uma visão questionadora do mundo que o rodeia.

A criação artística contribuiu para o desenvolvimento global da personalidade, reunindo em harmonia a atividade intelectual, a sensibilidade e a habilidade manual. A possibilidade de contactar com vários materiais dá grande liberdade e prazer à criança, ajudando-a a tornar-se adultos completos e sensíveis.

### **9.3. Práticas desenvolvidas**

A ligação do meio à prática pedagógica conjuga com o desejo e a curiosidade que a criança tem em aprender e conhecer o ambiente que a rodeia. É por isso pertinente passar o conhecimento envolvendo a criança em dinâmicas e técnicas que possa ajudar na sua formação. Pode-se encontrar atividades importantes que ajudem a criança a envolver-se ativamente no meio, proporcionando-lhe conhecer melhor o mundo que a rodeia e a da sociedade em que está inserida.

Ao ter um bom aproveitamento na aprendizagem, a criança deverá criar conceitos importantes no cuidado desse meio que conhece e de que gosta. O formador/professor deverá para isso atender às necessidades do grupo com que se trabalha, com discernimento e cuidado. Como a criança sente grande necessidade de espaço e ambiente natural, há que explorar muitos dos recursos que a Junta de Freguesia em que a instituição está implementada. “O envolvimento com o meio permite acentuar a importância das interações

e relações entre os sistemas os quais têm uma influência direta ou indireta na educação das crianças, podendo-se tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar as experiências educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos. O DEB (2002, pág. 37)

Perto da instituição existem várias infraestruturas com grande atividade económica, como por exemplo comércio, desde material de construção civil, decoração, vestuários para várias ocasiões, calçado, enfim um vasto mercado comercial. Há também muitos serviços públicos e privados, assim como serviços transportes, que ligam a zona de Lisboa as periferias, não esquecendo toda a área cultural e instituições públicas, vocacionadas para a cultura conhecimento, e social, como por exemplo, teatro, cinema, entre outros. É na verdade um local privilegiado que convida a visitar e observar, os seus espaços. Há também um mercado público e muitos vendedores privados que persistem no tempo, mantendo o mercado tradicional, onde se poderá despertar a criança para ver e tocar as frutas da época e registar os nomes, o aspeto, se verde/maduro, bem como a cor dessas frutas. Despertar também para os sentidos propondo saboreá-las em grupo e partilhar sensações. Fazer um relacionamento com o que vemos à venda em função da estação do ano. Propor a compra, para se poder relacionar, compra/venda/custo e fazer o cálculo matemático, relacionado com ano em que a criança está obviamente, até para mostrando o sentido prático daquilo que a escola o ensina. Nesta vertente poderia ser muito interessante visitar ainda a lojas de roupa e sapatarias que existem na zona, e transpor para a área das ciências, dando exemplo concretos da origem das matérias vêm, e que são depois transformados em processos manuais ou industriais.

Estas atividade relacionam-se “(...) com os processos de aprender: a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica” DEB, (2002, pág. 42).

Todo o meio envolvente tem também um conjunto de profissões e de técnicos especializados que é de toda a importância propor contactos e diálogos com aqueles que estão disponíveis para partilhar vivências. É por exemplo o caso do Instituto Superior Técnico, do Instituto de estática, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, bem como centros de enfermagem, o teatro, o cinema, os vendedores de que podem ajudar na relação peso/massa/custo, assim como os técnicos de oftalmologia nas várias lojas de oculistas, também existem outras profissões, por exemplo, ir ao cabeleireiro mais próximo, conhecer

as varias tarefas que envolve a atividade de uma cabeleireira, enfim apresentar e dar a conhecermos as diferentes profissões que existem na sociedade.

“A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e, também, das artes.” DEB, (2002, pág. 42).

Resumindo, é inserindo a criança no meio que a rodeia, é informando, satisfazendo os seus desejos de saber, dar a conhecer aa vivencia da comunidade de que a própria Criança faz parte, que se pode criar inúmeras situações de aprendizagem, conhecimento, motivação e envolvimento, uma vez que o meio influencia o individuo, mas o individuo também influencia o meio.

#### **9.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio**

Neste item do Relatório final vão ser contextualizadas as atividades mais significativas no estágio, em que o projeto é denominado como “Arte com Ciência”.

O tema do projeto da turma de 3º ano introduzido do Colégio Paula Frassinetti, tem o título de “As Histórias”. Nesse contexto ao desenvolver a análise e reflexão do tema procurou encontrar algo mais objetivo uma vez que o tema “As Histórias” é muito vasto. Foi proposta como opção direcionar mais para umas das vertentes especifica da área curricular. Pretendia-se estimular e manter os alunos com a mente mais ativa. A seleção do tema deveria ser mais especifico direcionada para uma temática abrangente, por isso a decisão recaiu para um projeto em que o tema seria, “As Histórias com Ciência”.

Pretendia-se sensibilizar as crianças para a importância da leitura, da escrita, logo numa primeira fase. Depois mostrar a importância para o conhecimento do meio em que vivem estimulando vários aspetos, entre a vivência da escola, dos colegas, da família, das deslocações, enfim provocar a envolvimento na sociedade em que estão inseridos.

Abordou-se o estudo do meio, levando a relacionarem-se com o meio ambiente, com a natureza com a criação do homem, dos animais, das plantas, alertando para as infraestruturas envolventes, enfim cruzar os conhecimentos adquiridos, nas várias vertentes, fazer uma articulação com a contextualização dos saberes. “As ciências da natureza e a literatura – um estudo para o 1º ciclo do ensino básico, descreve a maneira

mais rica que a criança possui para atribuir sentido e significado a aprendizagens ligadas a mundos distintos mas complementares, como são a realidade e a fantasia, é pelo recurso a imaginação, cujo refinamento pode ser conseguido pelo continuo uso de instrumentos literários diversificados. Estes recursos permitem construir sentido e significado em situações não diretamente experimentadas, mas vividas profunda e intensamente de modo indireto pela imaginação. Do artigo EGAN (1992, pág. 2)

Quando se opta por escolher o tema do projeto “As Histórias com Ciência”, é exatamente para ser interventivo, como meio de resposta as necessidades e curiosidades das crianças. Os alunos do 3º ano escolaridade estão na fase certa de criar hábitos, de se moldarem ao conhecimento e aos saberes e de aprender as estruturas de aprendizagem, pela atividade mental, pelo estimulando continuo, pelo uso de instrumentos literários diversificados. Para além de todas as outras áreas, em que o aluno é aprendiz, de forma direta ou indireta, eles poderão interligar facilmente tanto à Língua portuguesa, como o Estudo do meio, assim como a Matemática, a Educação cívica e complementando, também a cidadania, que como sabemos é muito importante e muito mais fácil transmitir nesta faixa etária.



Fig. 12 - A árvore

É extremamente importante promover a transmissão de comportamentos, saberes, atitudes e valores das várias vertentes, logo desde o início escolar

Na sequência evolutiva dos trabalhos começou-se por ligar as várias atividades desde as visitas de estudo, como por exemplo ao pavilhão da ciência, nos contactos com o meio ambiente e com o estudo do meio.

Nasce assim a ideia de estudar as características de uma árvore de fruto e posteriormente classificar as raízes, os caules, as folhas e os frutos (Anexo XXVII, XXVIII, XXX).

A partir daqui surgiu a ideia da construção do herbário que cada aluno construiu escolhendo as folhas e classificando em função dos parâmetros estudados, as raízes, os caules, as folhas as flores e os frutos que, por coincidência, também havia no ramo de videira que foi colhido,



Fig. 13 - Identificação e classificação

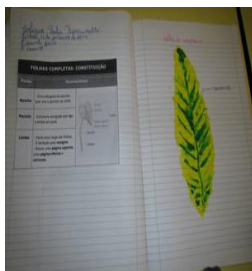


Fig. 14 - Caderno do aluno com estudo da folha e decalque.

alguns pequeninos cachos de uvas, na fase inicial de vida (Anexo XXXI, XXXII, XXXIII).

A forma como os alunos reagiram a todos os trabalhos foi tão gratificante que se propôs fazer neste relatório final com um tema que envolvesse todas estas dinâmicas. Surge assim o tema “Arte com Ciência” (Anexo XXXII, XXIV e XXXV).

## 10. Reflexão crítica/Avaliação/resultados

Neste item em que se pretende fazer uma conclusão reflexiva, usando um processo de autoavaliação, que permita identificar as capacidades de aprendizagem dos alunos, criou-se algumas metodologias de avaliação dos alunos envolvidos neste estágio. Um dos métodos usado foi a elaboração de listas de verificação, em que reunia as dificuldades nas várias áreas, de cada aluno e outra sobre os comportamentos. Outro dos métodos que também permite reunir os conhecimentos aprendidos, bem como as características do aluno é através do diálogo pessoal, informal entre aluno/professor. A avaliação diagnóstica, realiza-se antes da introdução de um novo conteúdo, normalmente fez-se oralmente, através de perguntas e diálogos a vários alunos, de modo a detetar possíveis dificuldades dos alunos e decidir qual a estratégia/atividade a seguir, no que se refere ao iniciar da nova atividade. O docente logo que consiga entender o grau de aprendizagem supera essa dificuldade e cria a trajetória, mais adequada, para a aprendizagem dos alunos.

A avaliação formativa realizada ao grupo ao longo do estágio, foi de carácter pontual e seguindo uma avaliação contínua de cada aluno, na sua turma. Para a validação formativa pontual, utilizaram-se fichas formativas no final dos conteúdos lecionados de cada área curricular, das atividades realizadas pelos alunos como por exemplo, cartazes, textos, exercícios e registos efetuados diariamente. No que se refere a avaliação formativa contínua (Anexo XXVI, XXIX e XXXV), foi feita por observação direta aos alunos, durante a realização de algumas tarefas que foram propostas. Estas observações foram registadas em listas de verificação.

Com o fim do estágio, surge o corte da ligação, que foi sendo criada ao longo desse tempo, com as crianças, com toda a envolvência escolar, mesmo a partilha dos

conhecimentos adquiridos com as pessoas que acolher o aluno estágio. É notório que evoluímos durante esse período do estágio, porque as emoções e o nervosismo inicial foi desaparecendo dando origem a uma maior confiança no conhecimento adquirido, e das relações criadas entre todos da instituição.

O relacionamento com as crianças foi muito bom, permitindo ver, viver e sentir, esta relação dupla, entre ser aluno com o professor perto e ser professor, com os alunos quem se está a ensinar, acontecendo tudo isto em simultâneo. Nesta conjunta é fácil aperceber como é realmente complexa a tarefa de professor, que tem o saber, que está a transmitir a alunos, todos com características e comportamentos diferenciados. Enquanto o aluno está perante o desconhecido, a relacionar-se em meio completamente estranho.

Se para o aluno é importante aprender, saber, construir, para o professor tem o prazer e a satisfação de partilhar o saber com crianças que mesmo com medos, duvidas e... permitem ao professor sentir a gratificação da partilha dos conhecimentos adquiridos as futuras gerações.

## **11. Conclusão**

Ao concluir o estágio desta faixa etária é interessante verificar como muito teria a comentar uma vez que se trata de uma turma que permite um enriquecimento grande para um professor em início de atividade profissional. Mesmo tendo sido um estágio, muitas vezes substitui-se temporariamente o professor. Trabalhar na companhia de uma professora qualificada com vários anos de experiência, que conhece os alunos, torna-se muito mais fácil, no entanto mesmo não conhecendo com a mesma profundidade, foi muito gratificante perceber e decidir o que transmitir aos alunos. Apesar de todas as características e comportamentos destas crianças, foi muito agradável e muito enriquecedor na partilha de conhecimentos ter sido feito este estágio no Colégio Paula Frassinetti.

Quanto às crianças da turma, que fazem parte do grupo deste estágio, há algumas que tiveram alguma evolução, em vários parâmetros observados, outros precisariam de ser bem avaliado, e acompanhar no processo de aprendizagem.

É de realçar por exemplo a criança muito tímida, morosa na realização dos trabalhos, o facto de introvertida, pouco faladora sendo preciso questiona-la para saber se percebeu o que foi transmitido, é algo muito complicado no meio de uma turma e pode inclusivamente ter um efeito de se fechar ainda mais. Deve esforçar-se por estar atento e

concentrado na sala de aula, para que possa terminar as tarefas no tempo determinado. Outra situação que também demonstra necessitar de algum cuidado, pelas dificuldades observadas é o caso de um outro aluno que ainda não adquiriu a capacidade de extrair e reter informações essenciais para a aprendizagem. Poder-se-á dizer que de um modo geral, é uma turma regular e muito interessante, que cativa, estimula e gratifica a função do professor.

Com o fim do estágio, surge o corte da ligação, que foi sendo criada ao longo desse tempo, com as crianças, com toda a envolvência escolar, mesmo a partilha dos conhecimentos adquiridos. É notório que evoluímos durante esse período do estágio, porque as emoções e o nervosismo inicial foi desaparecendo dando origem a uma maior confiança no conhecimento adquirido e das relações criadas entre todos da instituição.

O relacionamento com as crianças foi muito bom, permitindo ver, viver e sentir, esta relação dupla, entre ser aluno com o professor perto e ser professor, com os alunos quem se está a ensinar, acontecendo tudo isto em simultâneo.

Nesta conjunta é fácil aperceber como é realmente complexa a tarefa de professor, que tem o saber, que está a transmitir a alunos, todos com características e comportamentos diferenciados. Enquanto o aluno está perante o desconhecido, a relacionar-se em meio completamente estranho, criando laços que sabe que terminaram ao fim um certo tempo de escolaridade.

Se para o aluno é importante aprender, saber, construir, para o professor tem o prazer e a satisfação de partilhar o saber com crianças que mesmo com medos, dúvidas e... permitem ao professor sentir a gratificação da partilha dos conhecimentos adquiridos as futuras gerações.

## **12. Conclusão Global**

Este trabalho teve como finalidade a apresentação do relatório final que reflete todo um processo de formação desenvolvido em pré-escolar e 1º Ciclo do ensino básico, tanto na sua vertente teórica como prática.

No pré-escolar, perspetivou-se que esta intervenção evidenciasse o Perfil de Desempenho Profissional do Educador de Infância (DL nº 241/2001, de 30 de Agosto), como forma de garantir uma preparação profissional capaz de dar resposta a exigências

atuais do ensino, como por exemplo a inclusão, a aprendizagem significativa, o respeito pelos interesses e ritmos de aprendizagem das crianças.

Pretende-se também apontar algumas das áreas de intervenção desenvolvidas no decorrer do estágio e clarificar os objetivos, dando particular destaque aos relacionados com a expressão plástica, a descrição e análise de práticas educativas em diferentes contextos; a compreensão do desenvolvimento de determinadas estratégias com a intenção de promover nas crianças capacidades cognitivas; o reconhecimento de uma experiência de escolarização assente num ensino diferenciado como forma de facilitar a aprendizagem; e, por último, o enquadramento dos procedimentos da recolha de dados ao longo deste processo.

Neste sentido, encontra-se resumidamente neste relatório final, a evidência à expressão plástica como forma de criatividade em contexto do pré-escolar. Pretende-se relatar um ou dois trabalhos, desenvolvidos em contexto de pré-escolar, realizado no Colégio Planalto. Estes trabalhos também pretendem fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica e, por conseguinte, permitir repensar os modos de fazer, de agir e de avaliar no sentido de proporcionar às crianças aprendizagens com significado indo de encontro aos seus interesses considerando-se, na maioria das vezes, as suas ideias prévias.

A prática educativa, que caracteriza o trabalho desenvolvido com este grupo exigiu uma metodologia do tipo, agir para proporcionar o sucesso educativo a todos e a cada um, facultando a realização pessoal e social das crianças na sala do pré-escolar.

As opções educativas que foram adotadas constituem uma filosofia de educação que se pretendia seguir, baseada em valores, crenças e culturas que se defendem para melhor garantir o respeito pela diversidade e, por diferentes pontos de vista, permitindo a participação, a autonomia, o pensamento crítico e a responsabilidade. É por esse motivo, necessário “estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas” Silva (1997, pág. 18).

Na instituição Colégio Planalto há um método próprio que é o Projeto Optimist. O Projeto Educativo do Planalto, que se manifesta em três grandes áreas: A educação personalizada, a educação diferenciada por sexo e a educação integral, articulada em torno do Programa de Formação de Alunos. Este Projeto Educativo está fundamentado numa visão cristã da pessoa, como ser único e irrepetível, que leva a que cada um seja tratado de modo individual.



No que se refere ao desenvolvimento curricular, foram tidas em atenção as várias áreas de conteúdo definidas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar, expressas no projeto curricular de turma. A planificação do trabalho com intencionalidade pedagógica era elaborada diariamente, baseada no plano mensal da instituição.

A relação e a colaboração que as famílias estabelecem com a instituição é uma relação muito boa, pois as famílias participam sempre que são convocadas, oferecem colaboração dentro das suas disponibilidades e possibilidades. “Porque os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” conforme refere (Silva 1997, p. 43).

Desta forma todos os pais têm o dever de participar em todas as solicitações que a instituição promova. A relação que se estabelece entre as crianças, os pais e a instituição é muito importante, independentemente de a família ser monoparental ou não, pois a família é o primeiro e o principal educador da criança.

Desta forma, conclui-se que o tempo em pequenos grupos é extremamente importante, pois permite apoiar as crianças de uma forma mais particular e individualizada, proporcionando-lhe diferentes materiais e experiências que por si só ou em grande grupo, não manipularia, nem experimentaria.

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

O Estágio desenvolvido no colégio Paula Frassinetti para além da atividade formativa tem também a avaliação dos saberes transmitidos e dos adquiridos. Neste sentido muito mais há a dizer porque nos obriga a estar muito mais atentos aos comportamentos, aos sinais e as expressões dos aprendizados de toda a turma.

Algumas das observações feitas durante o estágio podem ser comentadas, como exemplo de uma possível avaliação feita à turma e que permitiu inclusivamente registar um enriquecimento grande para um professor no início de atividade profissional.

Foi muito mais fácil perceber e decidir o que deveria transmitir aos alunos do 3º ano do ensino básico, porque há uma predisposição natural já desperta para a aprendizagem e para o conhecimento. Apesar de todas as características e comportamentos

destas crianças/alunos, foi muito gratificante ter feito este estágio no Colégio Paula Frassinetti.

Foi um ano de estágio muito enriquecedor, que me permitiu claramente adquirir competência, para a área profissional escolhida.

## Referencias bibliográficas

- ABRANTES, P.; SERRAZINA, L.; OLIVEIRA, I (1999) *A Matemática na Educação Básica*, Lisboa: ME/DEB
- ALARCÃO, I. (1996) *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*, Porto: Porto Editora
- ALARCÃO, I. (org.) (2000). *Escola Reflexiva e Supervisão – Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- ALARCÃO, I.; TAVARES, J. (1985) *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*, Coimbra, Ed. Almedina
- ALBARELLO, L e all (1997) *Práticas e métodos de Investigação em ciências sociais*, Lisboa: Ed. Gradiva
- ALMEIDA, L.; TAVARES, J. (org.). (1998) *Conhecer, aprender, avaliar*. Porto: Porto Editora
- ALONSO, L. et. Al. (1994). *A construção do currículo na escola: Uma proposta de desenvolvimento curricular para o 1º ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora
- ALONSO, L.; ROLDÃO, Mª C (Coord.) (2005) *Ser Professor do 1º Ciclo: Construindo a Profissão*, Coimbra: Ed. Almedina
- BRAZELTON, T.B.; GREENSPAN, S.I. (2002) *A criança e o seu mundo. Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*, Lisboa, Ed. Presença
- BRICKMAN, N.; LYNN, S.T. (1996) *Aprendizagem activa*, Lisboa: F.C. Gulbenkian
- BRITO, C. (1991). *Gestão escolar participada*. Lisboa: Texto Editora
- CAMPOS, B. P. (2002) *Políticas de Formação de Profissionais de ensino em Escolas Autónomas*, S.ta Mª da Feira: Ed. Afrontamento
- CAMPOS, B. P. (2003) *Quem pode ensinar. Garantia da qualidade das habilitações para a docência*, Porto: Porto Ed.
- CANÁRIO, R. (1992) (org) *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: Educa.
- CANÁRIO, R. (Org.) (1997) *Formação e situações de trabalho*, Porto: Porto Ed.
- CANÁRIO, R.( 2005) *O que é a Escola? Um olhar sociológico*, Porto: Porto Ed.
- CARDONA, Mª J. (1997) *Para a história da educação de infância em Portugal. O discurso oficial (1834-1990)*, Porto: Porto Ed.
- CARDONA, Mª J. (2006) *Educação de Infância. Formação e desenvolvimento profissional*, Chamusca: Ed. Cosmos

- CARDOSO, C. M. (2005) *Educação Multicultural. Percurso para práticas reflexivas*, Lisboa: Texto Ed.
- CARIA, T. H. (2000) *A cultura profissional dos professores*, Lisboa: F.C. Gulbenkian
- CASTRO, L.B.; RICARDO, M.M. (1993). *Gerir o Trabalho de Projecto*. Lisboa: Texto Editora.
- CHRISTENSEN, P.; JAMES, A (2005) *Investigação com crianças. Perspectivas e Práticas*, Porto: ESE P. Frassinetti
- COMISSÃO EUROPEIA (1995) *Ensinar e aprender. Rumo à sociedade cognitiva*, Bruxelas: Comissão Europeia
- COMISSÃO EUROPEIA (1995a) *A importância da educação pré-escolar na União Europeia. Ponto da situação*, Bruxelas, Luxemburgo: Comissão Europeia
- ESTRELA, A. (Org.) (1994) *Teoria e prática de observação de classes, Uma estratégia de formação de professores por competências-Projecto FOCO. Uma experiência de Formação Contínua*, Lisboa: F.C. Gulbenkian, p.47-77
- ESTRELA, M<sup>a</sup>.T. (1997) (Org.) *Viver e construir a profissão docente*, Porto: Porto Ed.
- ESTRELA, M<sup>a</sup>.T. (2002) *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*, Porto: Porto Ed.
- ME/DEB (1997) *Legislação*, Lisboa: M.E./DEB- NEPE
- ME/DEB (1997) *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*, Lisboa: M.E./DEB- NEPE
- ME/DEB (1998) *Qualidade e Projecto na Educação pré-escolar*, Lisboa: M.E. /DEB- NEPE
- ME/DEB (2000) *A educação pré-escolar e os cuidados para a infância em Portugal*, Lisboa: ME/DEB
- PACHECO, J. A (2005) *Estudos curriculares. Para a compreensão crítica da educação*, Porto: Porto Ed.
- SÁ-CHAVES, I. (Org.) (1997) *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*, Porto: Porto Editora
- SOUSA, ALBERTO (2003) *Educação pela Arte e Artes pela educação*, 3.º Volume, Instituto Piaget

## **Referências WEB**

- <http://www.colegioplanalto.pt/Colegio/Pages/apresentacao.aspx>, acedido a 23-05-2013
- <http://www.colegiosfomento.pt/Pages/Apresentacao.aspx>, acedido 12-02-2013

- <http://www.jf-lumiar.pt/>, acedido 12-02-2013
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lumiar>, acedido 12-02-2013
- <http://intranet.uminho.pt/Arquivo/Legislacao/AutonomiaUniversidades/L46-86.pdf>,  
 acedido 02-02-2014
- <http://dre.pt/pdf1s/1989/10/24800/47894792.pdf>, acedido 30-01-2014
- <http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>,  
 acedido a 05-02-2014
- [http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/filosofia/  
 Filosofia trabalhos/preoperatorio.htm](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/filosofia/Filosofia%20trabalhos/preoperatorio.htm), acedido a 31-01-2014
- [http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/psicologia/psicologia\\_trabal  
 hos/cresccrianapiaget.htm](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/psicologia/psicologia_trabalhos/cresccrianapiaget.htm)

# ANEXOS

## PRÉ-ESCOLAR

## Anexo I - Mapa da Junta de Freguesia do Lumiar



## Anexo II - Localização do Colégio Planalto

**Colégio Planalto**

O Colégio Planalto está situado no Alto da Faia, em Telheiras, junto do cruzamento da Av. Padre Cruz com a Av. Rainha D. Amélia, com excelente acesso a partir do Campo Grande, do Lumiar e do eixo Norte-Sul.

**Endereço:** Rua Armindo Rodrigues, 28  
1600-414 Lisboa

**Telefones:** 21 754 15 30 / 29

**Fax:** 21 754 15 15

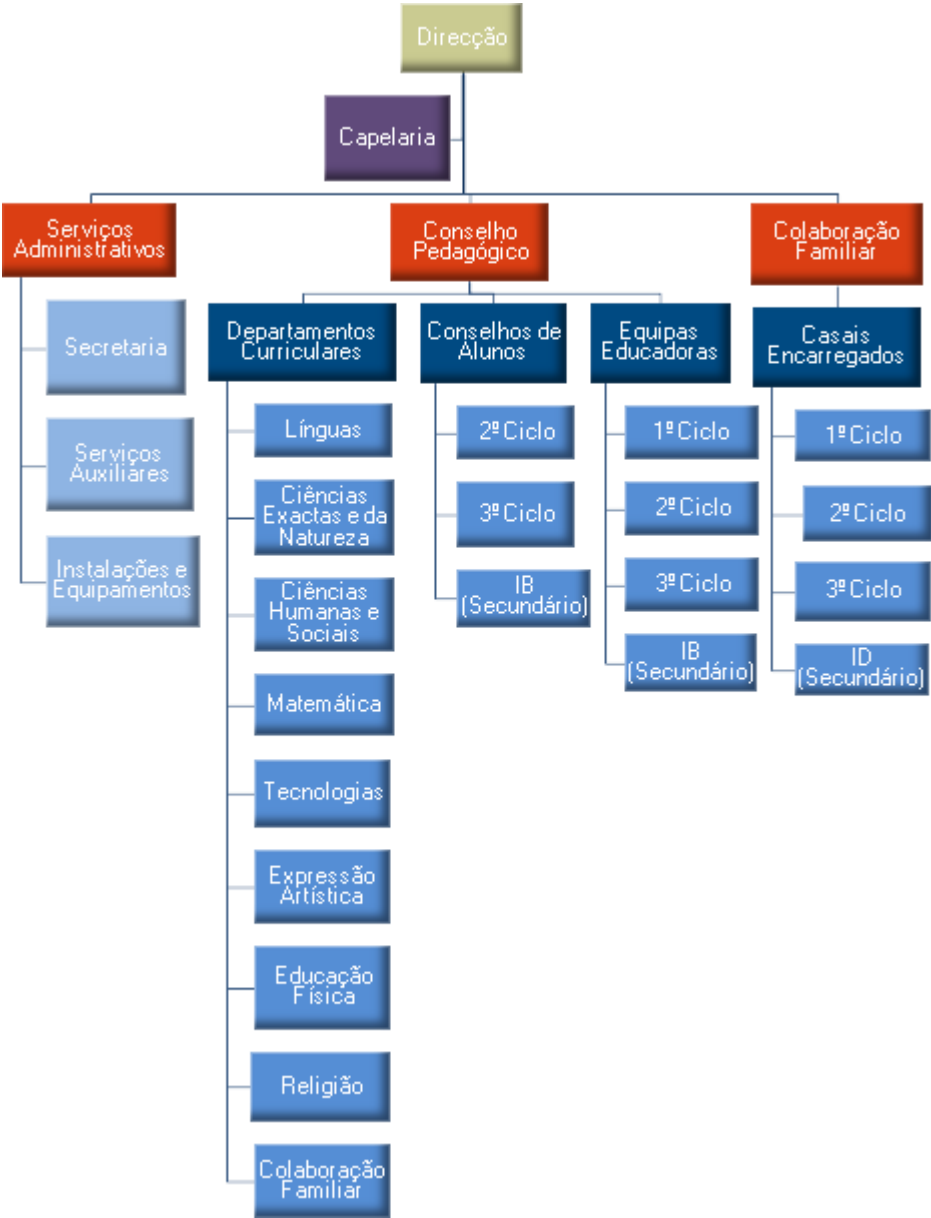
**Correio eletrónico:** [colegioplanalto@colegiosfomento.pt](mailto:colegioplanalto@colegiosfomento.pt)

É servido pelas carreiras de autocarros da Carris números 3, 47 e 78. A paragem mais próxima da entrada do Colégio é da carreira 78.



**GPS:** 38° 46' 05.80" N - 09° 10' 00.80" W

Anexo III - Organigrama do Colégio Planalto





## Anexo IV - Entrevista à Educadora

**1.** Em que faculdade estudou?

Fiz o bacharelato na Escola Superior de Educação Maria Ulrich e tirei o complemento que equivale à licenciatura na educação de infância, no Instituto Superior de Ciências e Educação.

**2.** Há quantos anos é educadora?

Já sou educadora há 28 anos.

**3.** Tem recebido formação ao longo dos anos de trabalho?

Sim tenho feito várias formações, especialmente porque neste colégio temos de ter formação devido ao projeto optimist.

**4.** Sempre trabalhou nesta instituição? Se não, em que outra instituição trabalhou?

Não, iniciei a minha atividade no infantário da Petrogal.

**5.** Trabalha em equipa com as suas colegas? De que forma?

Sim, aqui trabalha-se em equipa. Temos o projeto que tem de se cumprir cada idade tem de fazer as mesmas atividades.

**6.** Qual a relação que o colégio tem com a comunidade em que está inserido?

O Colégio não tem relação com a comunidade em que está inserido.

**7.** A família colabora na “vida” do colégio? De que forma?

Sim, a família tem participação na vida escolar. Sempre que é pedido as famílias participam nas atividades propostas. No Natal, dia do pai, dia da mãe...

**Data:** 06 de novembro de 2012

**Ass:** Adélia Ferreira

## Anexo V – Horário escolar

Horas		2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h00 às 9h30		Acolhimento na sala e Módulo da Manhã	Acolhimento na sala e Módulo da Manhã	Acolhimento na sala e Módulo da Manhã	Acolhimento na sala e Módulo da Manhã	Acolhimento na sala e Módulo da Manhã
09h30 às 10h00		Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês
10h00 às 10h30		Circuito	Circuito	Circuito	Circuito	Circuito
10h30 às 11h00		Recreio e Higiene	Recreio e Higiene	Recreio e Higiene	Recreio e Higiene	Recreio e Higiene
11h00 às 11h45		Cantinhos	Cantinhos	Cantinhos	Cantinhos	Cantinhos
11h50 às 12h20		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h45 às 14h30		Leitura/ Escrita	Leitura/ Escrita	Leitura/ Escrita	Leitura/ Escrita	Leitura/ Escrita
14h30 às 15h		Unidade Mensal	Unidade Mensal	Unidade Mensal	Unidade Mensal	Unidade Mensal
15h às 15h30		Módulo da Tarde	Módulo da Tarde	Módulo da Tarde	Módulo da Tarde	Módulo da Tarde
15h30 às 16h		Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

## Anexo VI - Ficha dos alunos

Alunos	Nº de irmãos	Com quem vivem	Onde vivem	Tipo de habitação	Deslocação para a escola	Brincadeiras Preferidas	Amigos preferidos	Atividades extra Curriculares
B.B.	2	Pais e irmãos	Lisboa	Apartamento	Carro	Professoras	M.G.	Ballet
B.L.	0	Pais	Telheiras	Apartamento	Carro	Carros	V.M.	Futebol Música
C.L.	2	Pais e irmãos	Telheiras	Apartamento	Carro	Polícias	D.P.	Ballet
D.P.	0	Pais	Telheiras	Apartamento	Carro	Bola	S.P.	Música
I.C.	1	Pais e irmão	Telheiras	Apartamento	Carro	Bonecas	C.L. M.C.L.	Ballet
I.G.	1	Pais i irmã	Amadora	Apartamento	Carro	Legos	B.B. D.P.	Ballet
J.V.	1	Pais e irmão	Lisboa	Apartamento	Carro	Bola	B.B.	Futebol Judo
L.M.	2	Mãe e irmãos	Lisboa	Apartamento	Carro	Mães e pais	B.B. C.L.	Ballet
M.G.	1	Mãe e avós	Lisboa	Apartamento	Carro	Bonecas	B.B.	Música
M.M.	2	Pais e irmãos	Cascais	Apartamento	Carro	Bola	M.A. S.P. V.S.	Futebol
M.C.L.	1	Pais e irmã	Telheiras	Apartamento	Carro	Mães e pais	L.M. B.B. I.C.	Ballet
M.C.R.	1	Pais e irmã	Odivelas	Vivenda	Carro	Escondidas	B.B.	Ballet
M.A.	0	Pais	Telheiras	Apartamento	Carro	Garagem	B.B.	Futebol
P.G.	3	Pais e irmãos	Lisboa	Apartamento	Carro	Computador	V.S. S.P.	
P.R.	5	Pais e irmãos	Lisboa	Apartamento	Carro	Carros	M.A. P.G.	
S.P.	3	Pais e irmãos	Telheiras	Apartamento	Carro	Bola	M.A.	Futebol
V.S.	1	Pais e irmão	Telheiras	Apartamento	Carro	Carros	V.N. M.A.	Futebol
V.N.	2	Pais e irmãos	Carnaxide	Apartamento	Carrinha	Bola	B.L. P.R.	

## Anexo VII - Caracterização do Grupo individualizada

B. B. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do colégio, o seu agregado familiar é composto pelos pais e dois irmãos. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio é o pai ou a mãe. Frequentou a Creche antes de frequentar o pré-escolar e na altura de escolher o que fazer em atividade livre, mostra preferência pelos seus próprios brinquedos e por livros. Uma das suas brincadeiras preferidas é imitar as professoras e a colega preferida para brincar é a M. L Esta criança não demonstra dificuldades na aquisição das competências pertencentes às várias áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar.

B. L. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do Colégio, o seu agregado familiar é composto pelos pais. Quem o leva e vai buscar habitualmente ao colégio é o pai ou a mãe. Frequentou a Creche antes de frequentar o pré-escolar, frequenta a atividade extracurricular de Música, futebol. Na altura de escolher o que fazer em atividade livre mostra preferência pelos seus próprios brinquedos e por jogos, os colegas com quem gosta de brincar são o V. N. e o M.M. Esta criança, de uma forma geral, é bem-sucedida na aquisição de competências, demonstrando apenas algumas ténues dificuldades no que diz respeito ao domínio da expressão motora, mais especificamente no que diz respeito à motricidade fina por ainda não conseguir segurar num lápis ou pincel com preensão em tríade

C.L. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do Colégio, o seu agregado familiar é composto pelos pais e dois irmãos. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio é o pai ou a mãe. Frequenta as atividades extra curriculares de Ballet e Música. Na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre, mostra preferência por brinquedos próprios ou puzzles, a brincadeira preferida, gosta de imitar os polícias, gosta de brincar com a D.P. De uma forma geral, não aparenta ter problemas de aquisição das várias competências relacionadas com as várias áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

D. P. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do colégio, o seu agregado familiar é composto somente pelos pais. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio é o pai ou a mãe. É a primeira vez que frequentou o Pré-escolar e na altura de escolher o que fazer em atividade livre mostra preferência pelos seus próprios brinquedos e por livros, as brincadeiras preferidas é jogar à bola e o amigo preferido é o S.P. Frequenta a atividade extracurricular de Música. Esta criança não demonstra dificuldades na aquisição das competências, pertence às várias áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar.

I. C. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do colégio, o seu agregado familiar é composto pelos somente pelos pais. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio é o pai ou a mãe. É a primeira vez que frequentou o pré-escolar e na altura de escolher o que

fazer em atividade livre mostra preferência pelos seus próprios brinquedos as winks e as amigas preferidas são a C.L e a M.C.L. Frequenta a atividade extracurricular de Ballet. Esta criança não demonstra dificuldades na aquisição das competências pertencentes às várias áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar.

I.G. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora em Alfofnelos, o seu agregado familiar é composto pelos pais e um irmão. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio é a mãe. Antes de frequentar o pré-escolar não frequentou qualquer tipo de instituição educativa ou ama, frequenta a atividade extracurricular de Ballet. Na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da casinha, gosta de brincar com legos e com a B.B., D. P., o M. A, e com o V. S. de uma forma geral, é uma criança que adquire conhecimentos sem aparente dificuldade em quaisquer competências.

J.V. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora em Lisboa, o seu agregado familiar é composto pelos pais e um irmão. Quem o leva e vai buscar habitualmente ao colégio são o pai ou a mãe. É a primeira vez que frequenta pré-escolar a atividade extra curricular de judo e futebol. Na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da garagem ou das construções, gosta de jogar à bola e de brincar com a B.B. De uma forma geral não aparenta ter dificuldades na aquisição de competências respeitantes às áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Aliás, aparenta ter facilidade na aquisição de competências, mostrando uma desenvoltura com um nível acima da média para a sua idade, comparativamente com o resto do grupo, esta criança já consegue ler com alguma facilidade.

L.M. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do colégio, o seu agregado familiar é composto pela mãe e dois irmãos. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio é a mãe. Na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pelos seus próprios brinquedos e pelos seus próprios livros, também gosta de imitar a família, quando está a brincar aos pais e às mães. Gosta de brincar com a B.B. e a C.L.

M.C.R. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora em Famões, o seu agregado familiar é composto pelos pais e um irmão. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio é o pai ou a mãe. Frequenta as atividades extracurriculares de Ballet e na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência por puzzles e de brincar às escondidas, gosta de brincar com a B.B.

M.C.L. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora no Parque das nações em Lisboa, o seu agregado familiar é composto pelos pais e um irmão. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio é o pai ou a mãe. Frequenta a atividade extra curricular de Ballet e na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da casinha e de brincar aos pais e às mães, gosta de brincar com a B.B., C.L., I.C. e L.M... De uma forma geral, aparenta ter facilidade na aquisição de competências, mostrando uma desenvoltura com um nível

acima da média para a sua idade comparativamente com o resto do grupo e mostrando apenas alguma dificuldade na área da formação pessoal e social relativamente à relação entre pares por não esperar pela sua vez.

M.M. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora em Cascais, o seu agregado familiar é composto pelos pais e dois irmãos. Quem o leva e vai buscar habitualmente ao colégio são o pai ou a mãe. É a primeira vez que está a frequentar a instituição. Frequenta a atividade extra curricular de Futebol e na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da garagem ou das construções, gosta de jogar basquetebol e futebol. Os colegas com quem gosta de brincar são o M. A. e o V. N. de uma forma geral não aparenta ter dificuldades na aquisição de competências respeitantes às áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

M.G. é uma menina, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora em Benfica, o seu agregado familiar é composto pela mãe e pelos avós. Quem a leva e vai buscar habitualmente ao colégio são o avô e a mãe. Frequenta a atividade extra curricular de Música e na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pelos seus próprios brinquedos. Esta criança aparenta ter algumas dificuldades na aquisição de competências relativamente à área de formação pessoal e social, mais especificamente em relação à autonomia, à relação entre pares e à relação com o adulto. Aparenta ainda ter dificuldades no domínio da linguagem.

M.A. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora em frente ao colégio, o seu agregado familiar é composto pelos pais e um irmão e quem o leva e vai buscar habitualmente ao colégio são o pai ou a mãe. Frequenta a atividade extra curricular de Futebol e na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da garagem ou das construções. Gosta de brincar com o S.P. e V.S. Não aparenta ter dificuldades na aquisição de competências respeitantes às áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

P.R. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do colégio, o seu agregado familiar é composto pelos pais e seis irmãos. Quem o leva e vai buscar habitualmente ao colégio são o pai ou a mãe. Não frequentou qualquer tipo de instituição educativa antes de frequentar o Jardim-de-Infância e na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da garagem ou das construções. Gosta de brincar com M. A. e P.G. Esta criança não aparenta ter dificuldades no que diz respeito à aquisição de competências respeitantes às áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

P.G. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do colégio, o seu agregado familiar é composto pelos pais e quatro irmãos. Quem o leva e vai buscar habitualmente ao colégio são o pai ou a mãe. Não frequentou qualquer tipo de instituição educativa antes de frequentar o Jardim-de-Infância e na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da garagem ou das construções. Gosta de jogar computar e de brincar com o S.P. e o V. S. Esta

criança não aparenta ter dificuldades no que diz respeito à aquisição de competências respeitantes às áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar

S.P. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do colégio, o seu agregado familiar é composto pelos pais e três irmãos. Quem o leva e vai buscar habitualmente ao colégio são o pai ou a mãe. Na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da garagem ou das construções, pelos jogos e pelos seus próprios brinquedos. Frequenta a atividade extra curricular de Futebol. Gosta de brincar com o M.M. de uma forma geral, esta criança não aparenta ter dificuldades no que diz respeito à aquisição de competências respeitantes às áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

V.S. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora perto do colégio, o seu agregado familiar é composto pelos pais e um irmão. Quem o leva e vai buscar habitualmente ao colégio são o pai ou a mãe. Na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da garagem ou das construções. Gosta de brincar com P.R. Frequenta a atividade extra curricular de Futebol. Esta criança não aparenta ter dificuldades no que diz respeito à aquisição de competências respeitantes às áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

V.N. é um menino, não aparenta ter quaisquer problemas de saúde, mora em Carnaxide, o seu agregado familiar é composto pelos pais e dois irmãos e desloca-se até ao colégio no autocarro escolar do mesmo. Frequentou a creche antes de frequentar o pré-escolar e na altura de escolher o que quer fazer em atividade livre mostra preferência pela área da garagem ou das construções, pelos jogos e pelos seus próprios brinquedos. Gosta de brincar com o B.B. e P.R. de uma forma geral esta criança não aparenta ter dificuldades no que diz respeito à aquisição de competências respeitantes às áreas de desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, apresentando apenas algumas lacunas na área de formação pessoal e social no que diz respeito ao cumprimento de regras.

## Planificação Diária (1)

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) **O Jardim**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
8h30			Acolhimento		-
9h00			Bits		
9h30					
10h00			Circuito Psicomotor		
10h30					
11h00	<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Oraís e Interacção Verbal  <b>Conhecimento do Mundo</b> Conhecimento do Ambiente Natural e Social  <b>Expressões</b> Exp. Plástica -	- revelar interesse e gosto por aprender  - fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente. - comparar o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.  - produzir composições a partir de temas reais	A criança demonstrará interesse para novas aprendizagens.  A criança explorará várias sementes, pequenas, médias e grandes e semeá-las-á  Terá de registar o que fez para depois se ir verificar a evolução ao longo do tempo	Para começar a trabalhar o novo tema, o jardim, mostra-se o filme da história da sementinha. A história está em Powerpoint utilizando o computar para a ler. As crianças estarão sentadas no chão. No final de se ler a história faz-se questões para verificar se as crianças estavam com atenção. Pergunta-se - Quem eram as personagens da história? - Onde estava a semente? - O que lhe aconteceu? - Era uma semente de quê? - Para que servem as sementes? Após destas perguntas e respostas lança-se a atividade. As crianças por equipas irão fazer uma	Cheklite de aprendizagem

	Apropriação da Linguagem Elementar das Artes			sementeira. Mas só irá ser a equipa amarela e verde, as outras duas farão no dia seguinte. A equipa amarela plantará a batata enquanto que a verde semeará cenoura. Explicar-se-á que semear é colocar uma semente na terra, plantar já não é a semente que se coloca na terra mas sim uma planta em fase de desenvolvimento.	
--	--	--	--	---	--

**Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:**

A aula será em grande grupo, estando todos sentados no chão.

Apresentar-se-á o powerpoint da história “A viagem da Sementinha”. No final da história serão colocadas questões para verificar se perceberam o que tinha acontecido, que tipos de árvore de frutos conhecem se relacionam o fruto com a árvore.

De seguida passar-se á para a sementeira que só será feita com duas equipas. Cada equipa terá um garrafão para se fazer a sua própria sementeira, sendo identificados pela rolha pintada da cor da equipa e um foto do que se semeou.

Será dado um protocolo que acompanhará todas as semanas do tema, para registarem a evolução das sementes.

**Propostas de actividades alternativas/complementares:**

Desenho da história

(Anexos, \_\_, \_\_, \_\_)

**Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)**

(anexos, \_\_, \_\_)

**Anexos da planificação:**

Fotografia



## Relatório Diário (1)

02/04/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
História – A viagem da Sementinha”	X			
Sementeira Cenoura e Batata	X			
Sementeira de flores			X	
<b>2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados</b>				<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal  <b>Conhecimento do Mundo</b> Conhecimento do Ambiente Natural e Social  <b>Expressões</b> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes				- Revelar interesse e gosto por aprender  - Fazer pergunta e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente. - Comparar o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.  - produzir composições a partir de temas reais
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>				
<b>Estagiário</b>		<b>Alunos/Crianças</b>		
<b>5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.</b> Para começar a trabalhar o novo tema, o jardim, achou-se importante mostrar o filme da história da sementinha estando em powerpoint . As crianças estão muito habituadas a trazerem filmes para verem por este motivo utilizar outra tecnologia para ler a história. Prendendo muito a atenção das crianças pois podia ver melhora as imagens e acompanharem a leitura da mesma. Depois de terminar a história explorou-se a mesma perguntando o que tinha acontecido. Pode-se explicar que as semente para crescer não necessitam de ser só o homem a coloca-las na terra par que cresçam, que os próprios pássaros, e outros animais são importantes nas sementes, pois podem transportá-las de um lado para o outro, como foi o caso da semente da maçã. Falou-se da importância da água e do sol para que a planta se desenvolva. As sementeiras foram feitas em cima da mesa das equipas, mas pensou-se pelo comportamento das crianças que deveria ter sido feito no chão em roda, era mais fácil para todas as crianças participarem melhor, ajudando-se umas às outras. Serem elas a realizar a tarefa autonomamente Depois da sementeira ai sim, trabalharem no protocolo, desenhando os procedimentos realizados.				
<b>6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.</b> A primeira parte da aula foi apresentada a história que atraiu a atenção das crianças, correu bem, porque elas gostam muito de ver filmes, estão habituadas trazer filmes para ver na altura do recreio do almoço. A segunda parte da aula, não correu muito bem, deveria ser reformulada. A sementeira em vez de ser feita em cima da mesa devia ter sido feita no chão, todos em roda, sendo eles a fazer autonomamente. Como foi feita só com explicar os procedimentos. Após a sementeira feita ai sim poderem ir para as mesas para realizarem o protocolo, pois as mesas já estariam limpas escusando-se de perder tempo em limpá-las.				

Assinatura \_\_\_\_\_

## Relatório Diário(2)

03/04/2013

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas		
História – A viagem da Sementinha”	X					
Sementeira Cenoura e Batata	X					
Sementeira de flores	x					
<b>2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados</b>			<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>			
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal  <b>Conhecimento do Mundo</b> Conhecimento do Ambiente Natural e Social  <b>Expressões</b> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes			- Recontar a história - fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente. - comparar o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.  - produzir composições a partir de temas reais			
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>						
<b>Estagiário</b>			<b>Alunos/Crianças</b>			
<b>5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.</b> A aula começou com o reconto da história isto para lembrar e também perceber se tinha percebido o processo da germinação. Quem são os intermediários para a germinação da planta, que além do homem os animais, o vento, a água são importantes, pois podem transportar as sementes de um lado para o outro. Também é importante perceber o que precisa uma planta para crescer, que a água e o sol são importantes para o seu desenvolvimento. Desta vez a atividade fez-se no chão em círculo. As crianças colocaram a terra no garrafão, colocando de seguida a semente do rabanete (equipa vermelha), o alho foi plantado pela equipa azul. Pode-se mostrar a diferença de semear e plantar. Que para semear utiliza-se a semente do fruto que neste caso era a do rabanete e que no caso do alho não era a semente a utilizar mas o fruto. Desta vez correu melhor a atividade, houve ordem e respeito uns pelos outros na realização da tarefa. Terminada esta atividade foram para as respetivas mesas registarem o procedimento das suas sementeiras. Pois é importante para que veja o que acontecerá ao longo do mês.						
<b>6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.</b> O termos optado realizar a tarefa em roda no chão foi muito bom, pois houve mais participação das crianças, podendo haver interajuda entre elas umas colocavam a terra, outras alisavam, outras faziam os buracos para se colocar a semente. No final todos queriam regar, mas conseguiu-se chegar a um consenso pois todos poderiam regar as sementeiras porque ia haver muitos dias para poderem tomar conta dela						

Assinatura \_\_\_\_\_

## Planificação Diária (2)

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) **O Jardim**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
8h30			Acolhimento		-
9h00			Bits		
9h30					
10h00			Circuito Psicomotor		
10h30					
11h00	<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Oraís e Interacção Verbal  <b>Expressões</b> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes	- fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.  - pintar caixas de ovos para fazer composições a partir de temas reais	Registrará o que aconteceu às sementeiras ao fim de uma semana  A criança pintará partes das caixas de ovos para fazer as pétalas das flores e para o caule uma tira de cartão.	As crianças, para se iniciar a aula sentar-se-ão nas suas mesas onde será colocado os garrações das sementeiras, distribuindo-se as fichas de registo, para que cada criança faça o registo de crescimento. Explicar-se-á que só desenham o que vêem. Não podem desenhar flores se ainda não estiver, para isso também terão de utilizar as cores respetivas. De seguida, por equipas vão pintar as partes pequenas das caixas de ovos que foram cortadas para ficarem a secarem para o dia seguinte se poder construir a flor. Será utilizada tinta de várias cores, para que as crianças possam escolher, só têm de pintar uma de amarelo, que será a parte central da flor, ou seja, o carpelo para diferenciarem das	Atividade realizada pelas crianças

				pétalas. O caule será para todos em verde como as folhas.	
--	--	--	--	---	--

**Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:**

A aula será lançada em pequeno grupo, estando todos sentados no chão indo de seguida para as mesas.

Duas equipas pintarão as pétalas e o caule enquanto as outras duas pintarão as pétalas e o carpelo

**Propostas de actividades alternativas/complementares:**

Plasticina, fazer flores.

(Anexos, \_\_\_\_, \_\_\_\_, \_\_\_\_)

**Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)**

(anexos, \_\_\_\_, \_\_\_\_, \_\_\_\_)

**Anexos da planificação:**

Fotografia

## Relatório Diário 3

09/04/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas		
Pintura de partes das caixas de ovos	X					
<b>2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados</b>			<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>			
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal  <b>Expressões</b> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes			- fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.  - pintar caixas de ovos para fazer composições a partir de temas reais			
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>						
<b>Estagiário</b>			<b>Alunos/Crianças</b>			
<b>5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.</b> Hoje foi uma aula de pintura, das partes das caixas de ovos. Foi-se trabalhando com as equipas, uma de cada vez. Cada criança tinha uma folha para pintarem por cima para que não ficassem as mesas sujas, distribui-se as sete peças para pintarem, tinham várias cores à escolha para pintarem as pétalas, só uma é que tinha de ser amarela, pois é importante que a criança perceba que no centro da planta se vai dar a reprodução da flor. Enquanto uma equipa estava a pintar as pétalas havia outra equipa que estava a pintar só as folhas e o caule. Enquanto as duas equipas pintavam as outras duas estavam a fazer plasticina, trabalhando a motricidade fina. Conseguiu-se que todas as crianças pintassem tudo. Pois teria de ficar a secar para que no dia seguinte se conseguisse construir a flor. O problema que houve, é não ter colocado os aventais, pois as crianças não têm, tem de se utilizar de outra sala. Por essa razão algumas das crianças acabaram por sujar algumas mangas, tendo de se lavar para que não ficassem sujas.						
<b>6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.</b> Tirando a sujidade de alguns bibes, as crianças demonstram interesse na atividade. Para a próxima para que não volte a acontecer a sujidade do bibe ter-se-á de pedir aventais com antecedência, pois é desagradável ver os bibes sujos de tinta. Explicou-se às crianças o motivo de se pintar de cor diferente o centro da planta, para perceber que cada parte da planta tem diferentes funções.						

Assinatura \_\_\_\_\_

## Relatório Diário4

10/04/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Registo da Sementeira	X			
Experiência – Como se alimenta a planta?	X			
Construção da planta	X			
<b>2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados</b>				<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal  <b>Conhecimento do Mundo</b> Localização no Espaço e no Tempo  <b>Expressões</b> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes				- fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.  - Reconhecer uma planta; - Ver como chega a água até às folhas  - Construção da planta
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>				
<b>Estagiário</b>		<b>Alunos/Crianças</b>		
<b>5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.</b> Mais uma vez, o registo da sementeira foi importante, as crianças puderam ver que houve plantas que se desenvolvem mais rápido que outras. O Resultado esperado não estava a acontecer pois o caule das plantas estavam a crescer muito em vez desenvolver a planta. Provavelmente seja da sala ser muito quente, por essa razão colocou-se a garrafão da batata na rua para ver se desenvolvia mais. De seguida fez-se a experiência para verem como se alimentam as plantas, a necessidade da água nas plantas. É importante realizar-se experiências nestas idades para começarem a ter contato com as ciências experimentais. É ao longo dos primeiros anos de escolaridade que as funções psicológicas superiores estão em fase de amadurecimento (Vygotsky, 1987). Assim estes primeiros anos são um período ótimo de aprendizagem e desenvolvimento por via do processo experimental. Deu para fazer duas experiências, primeiro o que iria acontecer à água quando se coloca-se o corante azul na água, assim como o verde e vermelho. Depois foi a flor, o que aconteceria se colocássemos a flor dentro da água colorida. As crianças não perceberam logo o que iria acontecer. Desenharam no protocolo o que se fez, para depois desenharem o resultado. Antes de verem o resultado foram realizar a outra tarefa. Distribuiu-se um círculo de cartão por criança para se colar as pétalas da flor, mas inicialmente cola-se a parte amarela só depois as pétalas à volta, juntando depois o caule e as folhas. O resultado final foi bonito, várias flores com cores diferentes. Fomos almoçar, quando regressamos a M.C.L., que é uma criança muito curiosa, foi logo ver se já tinha acontecido alguma coisa, e já tinha, as rosas mudaram de cor a que estava no corante vermelho e estava toda aberta e muito colorida. Então explicou-se que a água circula por toda a planta, deu também para ver pintas cor de rosa nas folhas da rosa.				
<b>6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.</b> Acho importante que desde cedo se come-se a dar importância às ciências experimentais, pois elas são ainda pouco trabalhadas em Foi interessante ver o ar espantado das crianças ao verem que as folhas das plantas estavam a sarapintadas com a cor que se colocou na água. Esta mudança foi muito rápida porque a flor estava com sede, porque tinha ficado um dia sem água.				

Assinatura \_\_\_\_\_

## Planificação Diária (3)

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) **A alimentação**

<b>Tempo</b>	<b>Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios</b>	<b>Competências a desenvolver</b>	<b>Situações/Experiências de aprendizagem</b>	<b>Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material</b>	<b>Estratégias de registo de avaliação</b>
8h30			Acolhimento		-
9h00			Bits		
9h30					
10h00			Circuito Psicomotor		
10h30					
11h00	<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal  <b>Conhecimento do mundo</b> Localização no Espaço e no Tempo  <b>Exp. Plástica - Apropriação da</b>	- Compreender a atividade proposta; - Responder demonstrando que compreendeu;  - Distinguir unidades de tempo básicas os dias da semana  - produzir composições plásticas a	Escutar a história a lagarta comilona;  Saberem os dias da semana  Desenhar qual a alimentação que fazem nas quatro refeições principais do dia	As crianças em grande grupo escutam a história da lagarta comilona Ao tempo que se vai desenrolando a história pede-se às crianças para irem dizendo o dia da semana que vem a seguir. Podendo explorar e verificar o conhecimento que têm à cerca dos dias da semana.  De seguida pergunta-se o que é que a lagarta ia comendo se a comida era ou não saudável, se sabem o que é comida saudável.  A tarefa que as crianças irão realizar realizar uma ficha de trabalho onde está representado as refeições principais, o pequeno-almoço, almoço lanche e jantar. Isto	u

	<b>Linguagem Elementar das Artes</b>  - Fruição e Contemplação/ Produção e compreensão	partir de um tema real, utilizando os elementos próprios.		para depois se verificar se fazem ou não uma alimentação saudável.	
--	---	---	--	--	--

**Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:**

Nesta aula pode-se dar uma figura geométrica o hexágono.

**Propostas de actividades alternativas/complementares:**

Moldes de flores em plasticina

(Anexos, \_\_, \_\_, \_\_)

**Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)**

(anexos, \_\_, \_\_)

**Anexos da planificação:**

Fotografia



## Relatório Diário 5

30/04/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
História da Lagarta Comilona	X			
As refeições do dia	X			
Dias da semana	X			

2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados	3. Competências específicas desenvolvidas
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal  <b>Conhecimento do mundo</b> Localização no Espaço e no Tempo  <b>Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</b> - Fruição e Contemplação/ Produção e compreensão	- Compreender a atividade proposta; - Responder demonstrando que compreendeu;  - Distinguir unidades de tempo básicas os dias da semana  - Produzir composições plásticas a partir de um tema real, utilizando os elementos próprios.

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças
	Quando se sai do recreio as crianças antes de regressar à sala para se dar início à atividade vão à casa de banho para fazer as necessidades e lavar as mãos. Quando se aperceberam que não poderiam realizar a atividade os que não tinham lavado as mãos ficaram tristes. Foi importante ter acontecido isto, porque perceberam o quanto é importante obedecerem pois há consequências.

**5. Descritivo e análise crítica/reflexivo e possíveis reformulações.**

Iniciou-se novo tema, a alimentação. Começou-se a aula a contar uma história “A lagarta comilona”. Esta história além de abordar a alimentação também explora os dias da semana, por isso achou-se importante para verificar se as crianças já dominavam ou não os dias da semana.

A história era muito repetitiva, o que foi interessante pois as crianças podiam participar na história.

No final de contar a história, as crianças pediram para se repetir. Pediu-se então a várias crianças para serem elas a recontar a história, o B. B e a I.G. utilizaram o livro o J. V. já foi através daquilo que tinha memorizado.

Após várias repetições da história as crianças desenharam na sua ficha as refeições que faziam. Verificou-se que à cuidados alimentares da parte dos pais, em proporcionar uma boa alimentação, pois quase todos representaram legumes no seu prato principal e mesmo no lanche e pequeno-almoço não se verificaram doces.

**6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.**

As crianças estavam muito entusiasmadas com a história, até quiseram repetir, achamos que foi importante para verificar se conseguiriam recontar a história. Foi muito interessante ver o que aconteceu.

O J.V. apesar de já saber ler, não utilizou o livro, conseguiu recontar a história muito bem.

Assinatura \_\_\_\_\_

Anexo XVI - Grelha de Competências

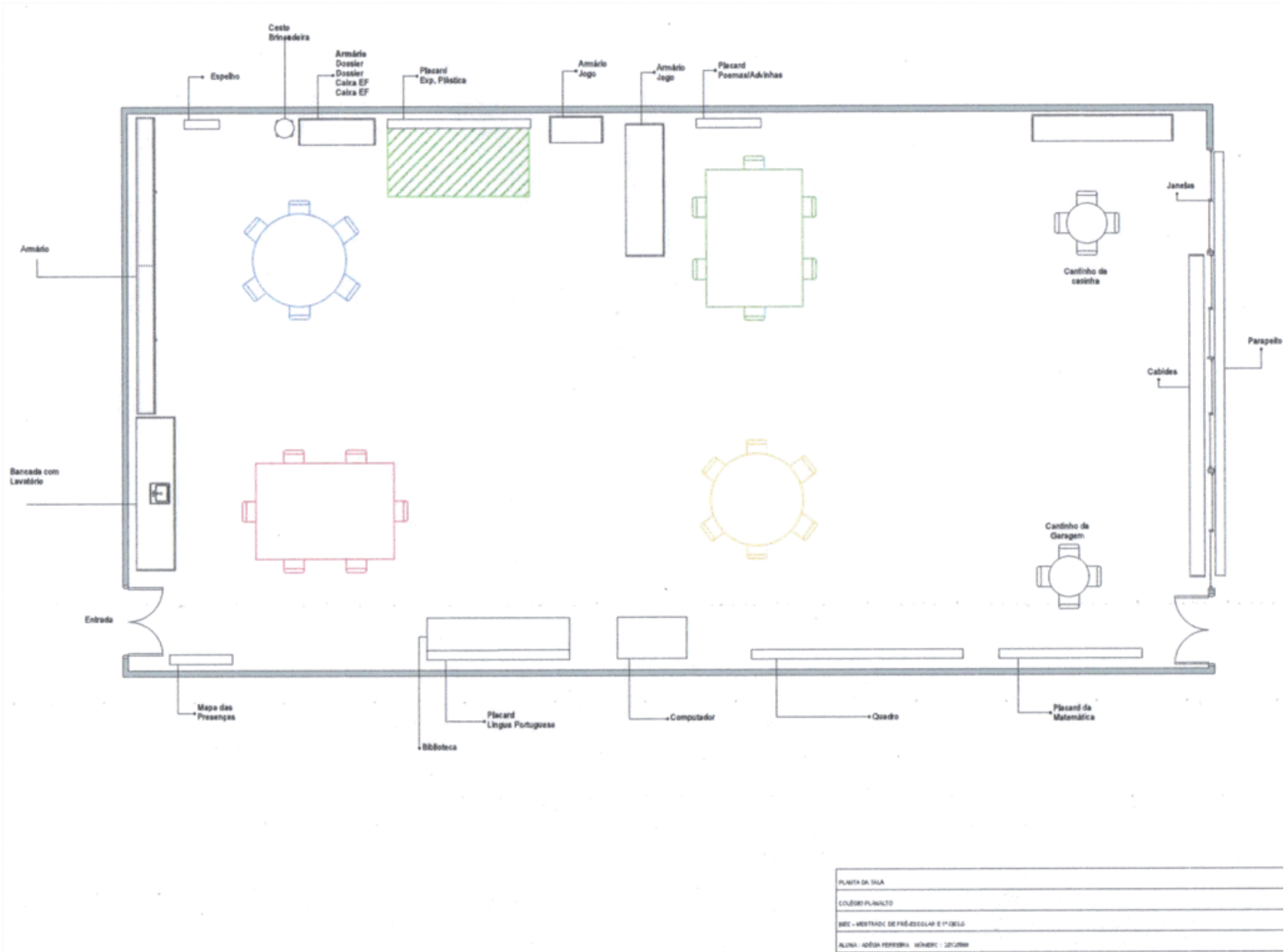
Nome	Competências		
	Aperceber-se da existência de diferentes texturas	Pintar sem misturar as tintas Fazer colagens simples	Fazer colagens simples
Beatriz	EA	A	A
Bernardo	EA	A	EA
Carolina	A	A	A
Diana	A	A	EA
Inês C.	EA	A	EA
Inês G.	A	A	EA
João	A	A	A
Leonor	A	A	A
Madalena	A	A	A
Mateus	A	A	EA
Maria	A	A	EA
Maria Constância	EA	A	EA
Manuel	A	A	A
Pedro G	A	A	EA
Pedro P	EA	A	A
Pedro Reis	A	A	A
Santiago	A	A	A
Vasco	A	A	A
Vicente	A	A	EA

Adquirida (A)

Em Aquisição (EA)

Não Adquirida (NA)

Anexo XVII – Planta da sala



## Anexo XVIII - Registos fotográficos da sala e das atividades desenvolvidas no Colégio Planalto



Sala de aula – área das equipas amarela e verde



Sala de aula – área das equipas vermelha e azul



Cantinho da casinha



Cantinho da leitura

Registo fotográfico de 3 atividades efetuadas com crianças de 4 anos.

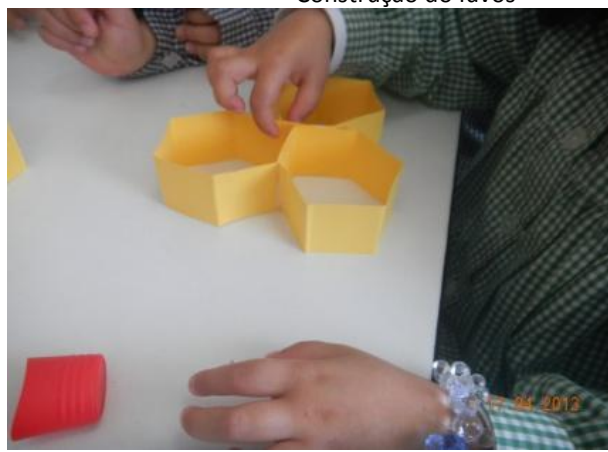
- Jardim.
- Sementeira.
- Construções de caules, folhas, Flores (pintadas na aula).
- Construção da árvore, colmeia, favos, abelhas.
- Elaboração das Bolachas de mel.



Construção do favos



Criança desenhando abelha no seu habitat



Construção de favos





Favo construído pelas crianças



Construção das abelhas



Colagem para construção das abelhas



Colagem para construção das abelhas



Pintar cabeça das abelhas



Exemplo de colmeia artesanal feita pelas abelhas



O Zangão e abelha Rainha junto dos favos e da colmeia exemplo feita por humanos



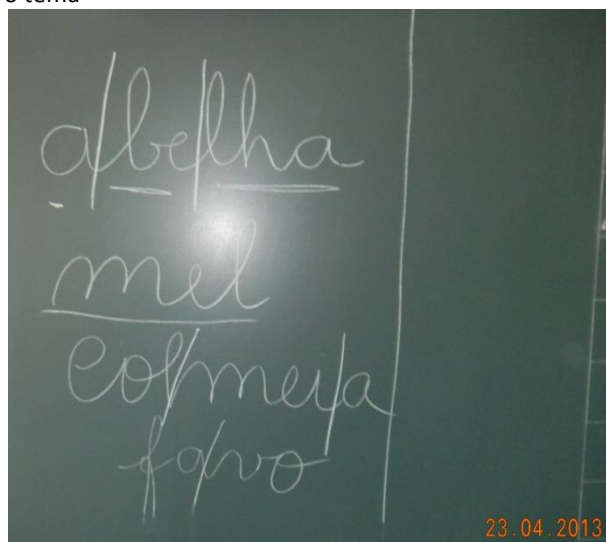
O Zangão e abelha Rainha juntos de um exemplo de uma colmeia feita humana



Exposição final dos trabalhos feitos pelas crianças sobre o tema



Exposição final dos trabalhos feitos pelas crianças sobre o tema



Divisão silábica das palavras-chave da actividade



Elaboração das bolachas de mel, fase da adição e mistura dos ingredientes.



Elaboração das bolachas de mel, mistura da massa



Elaboração das bolachas de mel, fase de recorte da massa





Tabuleiro com a massa crua, já recortada e colocada no tabuleiro para ir ao forno cozer



Produto final.Tabuleiro após sair do forno já com as bochas cozidas.



Caules e folhas pintadas para contruir as flores



Colagem das caixas cortadas e pintadas para contruir e flor.



Colagem das caixas cortadas e pintadas para contruir e flor.



Colagem para contruir e flor.



Construção da flor.



Construção da flor.



Construção da flor.



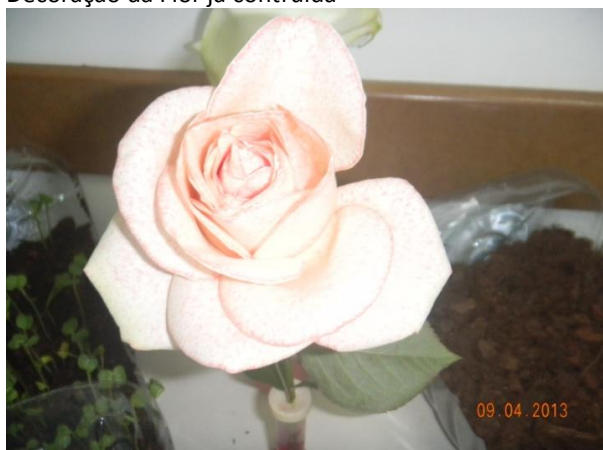
Flor Contruida com os materiais pintados e colados.



Decoração da Flor já contruida



Decoração do vidro da sala de com as flores



Flor natural, Rosa que foi introduzida num recipiente com agua e corante



Flor natural, Jarro que foi introduzido num recipiente com agua e corante





Sementeira com as flores que vão evidenciar que absovem agua



Sementeira e flores já evidencia de alteração provocada pelo corante que tinha a agua.



Sementeira , flores já evidencia de alteração provocada pelo corante que tinha a agua, e regador.



Sementeira já evidencia nascimento de algumas sementes e flores que revelam alteração de cor provocada pelo corante que tinha a agua.



Sementeira já com evidencia do crescimento das plantas.



Sementeira já com evidencia do crescimento das plantas, e regador.



Sementeira já com evidencia do crescimento das plantas.



Sementeira já com evidencia do crescimento das plantas.



Criança faz desenho das actividades em que participou



Criança faz desenho das actividades em que participou

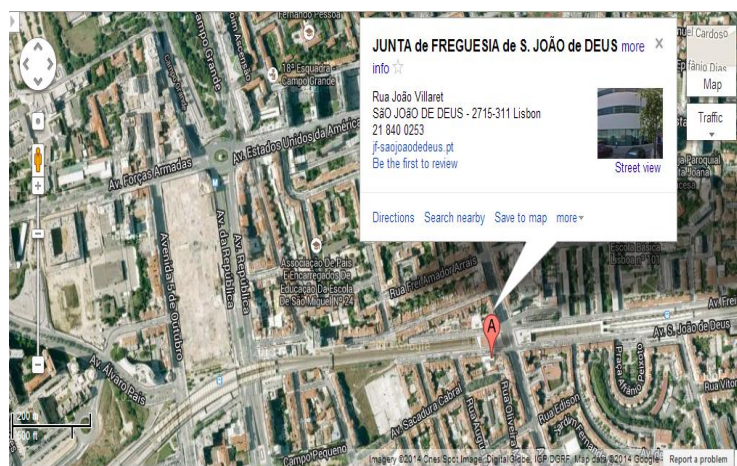
# ANEXOS

1º CICLO

ENSINO BÁSICO



## Anexo XIX - Mapa da Freguesia São João de Deus



Junta de Freguesia de S. João de Deus  
Rua João Vilaret  
São João de Deus – 2716 — 311 Lisboa  
Telefone 218400253  
[www. Sãojoaodeus.pt](http://www.Saojoaodeus.pt)

## Anexo XX - Localização: Colégio Paula Frassinetti

**Localização: Colégio Paula Frassinetti**

O Colégio Paula Frassinetti está situado na Avenida do México, junto à Praça de Londres e à Igreja de S. João de Deus e Instituto Superior Técnico.

Endereço: Av. do México 7, 9 e 9 A - 1000-206 Lisboa

**Endereço:** Av. do México 7, 9 e 9 A  
1000-206 Lisboa

**Telefones:** 21 840 06 20

**Fax:** 21 848 63 40

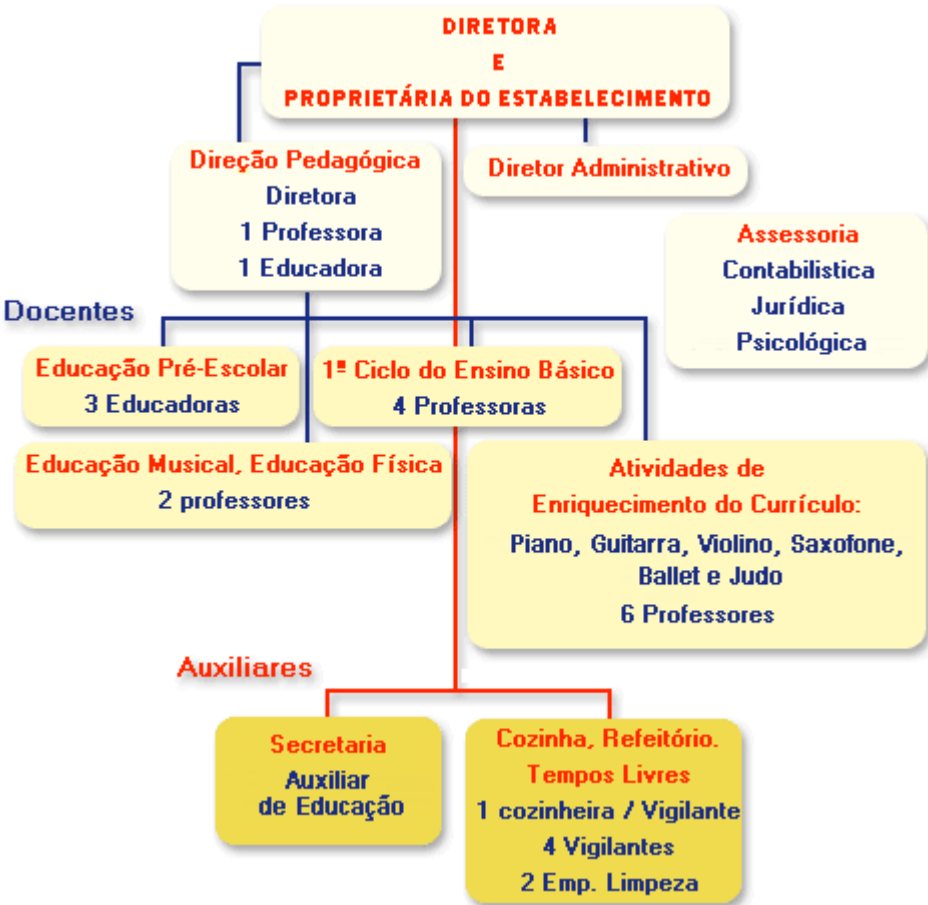
**Correio electrónico:** [info@colegiopaulafrassinetti.pt](mailto:info@colegiopaulafrassinetti.pt)



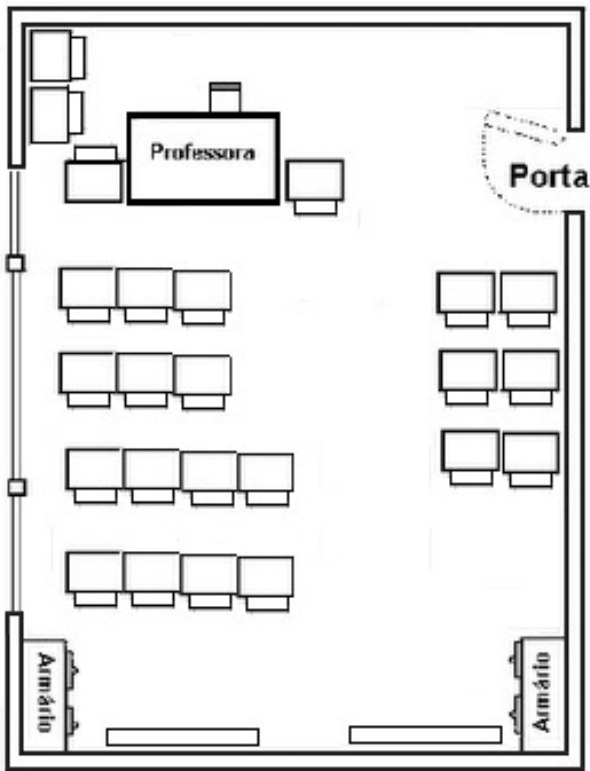
É servido pelas carreiras de autocarros da Carris números 713, 716, 722, CP do Areeiro e Metro da Alameda.

**GPS:** 38° 73' 90.23" N - 09° 13' 80.10" W

Anexo XXI - Organigrama do Colégio Paula Frassinetti



Anexo XXII - Mapa da sala de aulas



## Anexo XXIII - Entrevista à Professora

**1.** Em que faculdade estudou?

Fiz a licenciatura de professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Ciências e Educação.

**2.** Há quantos anos é professora?

Já sou professora há 6 anos.

**3.** Tem recebido formação ao longo dos anos de trabalho?

Sim tenho feito várias formações de atualização de conhecimentos, sempre que me é possível.

**4.** Sempre trabalhou nesta instituição? Se não, em que outra instituição trabalhou?

Desde que terminei a minha formação académica fui contratada por esta instituição.

**5.** Trabalha em equipa com as suas colegas? De que forma?

Sim, aqui trabalha-se em equipa, apesar de só existir uma turma por ano.

**6.** Qual a relação que o colégio tem com a comunidade em que está inserido?

O Colégio interage, sempre que possível com a comunidade em que está inserido.

**7.** A família colabora na “vida” do colégio? De que forma?

Sim, a família tem participação na vida escolar. Nas festas escolares os pais são convidados a participar e respondem com agrado.

**Data:** 22 de Outubro de 2013

**Ass:** Adélia Ferreira

## Anexo XXIV – Horário escolar

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h30 às 11h15					
11h15 às 11h30	Intervalo				
11h30 às 12h30		Ed. Física			Ed. Musical
12h30 às 13h30	Almoço				
13h30 às 14h30	Intervalo		Ballet (E.C)	Informática	
14h30 às 15h30					
15h30 às 16h30					
					Inglês

## Anexo XXV – Ficha dos alunos

Alunos	Nº de irmãos	Com quem vivem	Onde vivem	Tipo de habitação	Deslocação para a escola	Amigos preferidos	Atividades extra Curriculares
A.L.	1	Mãe e irmã	Lisboa	Apartamento	A pé	L.C. M.S.	
C.C.	0	Pais Separados	Lisboa	Apartamento	Carro Pai A pé - Mãe	A.L.	
D. Re.	3	Pais	Lisboa	apartamento	Carro	F.M.	
D.Ro.	0	Pais e avó	Lisboa	Apartamento	Carro	D.M.	
D.M.	2	Pais e irmãos	Lisboa	Apartamento	Carro	D.Ro.	
D.F.	1	Pais e irmã	Odivelas	Apartamento	Carro	D.M. F.M	
F.M.	1	Pais e irmã	Lisboa	Apartamento	Carro	J.Mi. D.F.	
F.G.	1	Pais e irmã	Lisboa	Apartamento	Carro	J.Ma. J.Mi. D.F.	
J. Ma.	2	Pais e irmãs	Lisboa	Apartamento	Carro	J.Mi. F.G.	
J.Mi.	1	Pais e irmã	Lisboa	Apartamento	Carro	F. M. D.R.	
L.C.	2	Mãe e irmã	Lisboa	Apartamento	Carro	M.S. A.L. C.C.	
M.S.	1	Pais e irmão	Odivelas	Apartamento	Carro	L.C. A.L. C.C	Ballet
M.V.	2	Pais e irmãos	Lisboa	Apartamento	A pé	A.L.	

## **Anexo XXVI - Caracterização Individual**

O grupo observado e acompanhado neste estágio é uma turma de 3º ano. Recorrendo aos registos de observação, à ficha de caracterização da turma (Anexo XXIV) elaborada, à entrevista realizada à professora cooperante (Anexo XXIII) e aos relatórios diários da professora, pode-se constatar que é um grupo/turma que reúne crianças dos 7 aos 8 anos de idade. A turma é regular e mista, constituída por 13 crianças, sendo que 8 são rapazes e 5 são raparigas.

Ao verificar as fichas de inscrição, feita a recolha de informação junto da professora cooperante, na entrevista realizada e apresentada em anexo, (Anexo XIII), estas crianças que formam a turma do 3º ano, têm características que permitem suspeitar, proveniência de famílias de classe social superior e classe social média alta. Há no entanto dificuldades em confirmar esta suspeita porque não existem evidências nem meios disponíveis que permitam afirmar esta avaliação feita por observação.

A professora cooperante que acompanhou o estágio foi a professora T.H. que possui uma licenciatura na Educação do 1º ciclo pelo Instituto Superior de Educação e Ciências. Tem já uma experiência profissional na área de educação, de 6 anos, que partilhou a informações com o do aluno estagiário, no sentido de ajudar no espírito de observação que a profissão requer, do professor. Nos vários diálogos partilhados com a professora cooperante, foram registados em relatórios diários, a atividade da sala de aula a que o estágio acompanhou o seguinte o horário em anexo. (Anexo XXIV),

O horário escolar, das áreas disciplinares não é definido pela instituição, a responsabilidade da gestão do ensino, pertencem à professora responsável, pela aprendizagem da turma, deve por isso ser ela a organizadora os tempos em função do ensino/aprendizado. Na avaliação do grupo de crianças, foi efetuada uma melhor observação, procurando de forma sistematizada captar as características de cada criança que compõe a turma/grupo.

Foi feita uma pesquisa prévia sobre o seu grau de desenvolvimento pretendido para este ano de escolaridade e dos métodos que melhor poderia ajudar a recolher as informações sobre o perfil das crianças em estudo. Ao longo do trabalho e durante a observação, foi possível confirmar que teoria e a realidade prática são coincidentes.

É importante ressaltar que as afirmações que foram feitas sobre a observação do grupo têm como base informações recolhidas através dos instrumentos já referidos, bem como dos diálogos estabelecidos com a Professora Cooperante, e que se encontram registadas nos relatórios diários (Anexo...).

Todas as crianças são de nacionalidade portuguesa, todos os alunos residem no conselho de Lisboa, com exceção de dois alunos, a M.S. e o D.F., que residem no conselho de Odivelas.

Quanto ao agregado familiar, quase todos estão em famílias estruturadas com pai, mãe e alguns irmãos como está referenciado (Anexo XXV), há no entanto três crianças que têm pais divorciados.



Quase todos os alunos frequentaram o ensino pré-escolar no Colégio Paula Frassinetti, excetuando os alunos A.L. e o D.R.. Todos os alunos desta turma iniciaram o 1º ano juntos. Só há um aluno que frequenta atividades extracurriculares no Colégio.

Os alunos desta turma são curiosos, atentos, participativos, independentes, meigos e muito estáveis para a sua idade, no que se refere ao facto de serem irrequietos e faladores. Apesar disso, mostram prazer nas atividades que lhes são propostas e mostram o quanto gostam do fazer, preocupam-se em terminar sempre os trabalhos propostos, com grande empenho.

A formação cívica, que engloba as várias vertentes, os vários temas sobre a conduta do bom comportamento e modos corretos de agir perante as pessoas, coisas e animais, é uma área que eles necessitam de aprender, porque facilmente se esquecem, onde estão.

É uma turma que está bastante desenvolvida no que se refere à autonomia, contudo necessita desenvolver mais um maior sentido de responsabilidade no cumprimento de regras e comportamentos estabelecido, como por exemplo, nos comportamentos dentro da sala de aula.

## Anexo XXVII

**Nome do Aluno:** Adélia Ferreira

**Ano:** 3.º

Planificação Diária (4)

**Data:** 14-01-2014

**Área temática:** As Plantas

**Tempo:** 9h30 min. às 11h00min.

Metas	Objetivos/ <b>domínios</b>	Descritores/ <b>conteúdos</b>	Objetivos específicos	Avaliação
Português	<b>Oralidade O3</b> <b>1. <i>Escutar para aprender e construir conhecimentos.</i></b>	1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas. 2. Identificar informação essencial. 3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.		Participação Ficha de trabalho
Estudo do meio BLOCO 3 — À descoberta do ambiente natural	<b>1. Os seres vivos do ambiente próximo</b>	. Identificar os constituintes da planta completa;	- Identificar os constituintes da planta completa;	

Pratica Pedagógica:

Com seguimento da aula anterior, iniciou-se sobre a constituição da planta, perguntou-se como era constituída uma planta, como era assunto do 2.º ano, eles já sabia como era constituída a planta completa.

– Como é constituída uma planta?

R: Raiz, caule, folhas, flor e fruto

- Alguém sabe qual a função de cada uma delas?

R: Raiz – Segura a planta à terra e absorve o alimento (água e sais minerais);

Caule – É a coluna da planta, segura as folhas, as flores e os frutos. É pelo caule que circula a seiva;

Folhas – Absorvem o dióxido de carbono, contribuindo para a purificação do ar;

Flores – São as responsáveis pela reprodução;

Fruto – Protegem a semente durante o seu desenvolvimento.

Depois de se explicar cada uma das funções da planta será distribuído um memorando com a explicação de cada uma das funções para os alunos colarem no caderno. A sua leitura será feita em grupo, e depois os alunos sublinharam o que é mais importante da informação dada. Isto para que se habituem a selecionar a informação mais importante.

Será distribuída uma ficha para consolidação das aprendizagens.

Enquanto os alunos resolvem a ficha e vão terminando a mesma, noutra canto da sala estará um papel de cenário em forma de copa, para que seja pintado de cor verde, utilizando para isso a técnica do esponjar para dar a sensação de folhas. Cada um dos alunos pintará uma parte da copa da árvore. Será posteriormente entregue um desenho de uma pera e de uma flor para que os alunos os pintem para depois colocarmos na árvore, para o tronco será escolhido dois alunos, um para o desenhar e outro para o recortar. Quando tudo estiver pronto será montada a nossa árvore, as raízes, troco (caule), folhas (copa), flores, fruto. Depois pede-se aos alunos para juntarem a legenda à planta, que estará feita em cartões.

Formas de avaliação previstas (competências específicas)

Observação; checklist

Anexos: Imagens de pera e flor, fotos

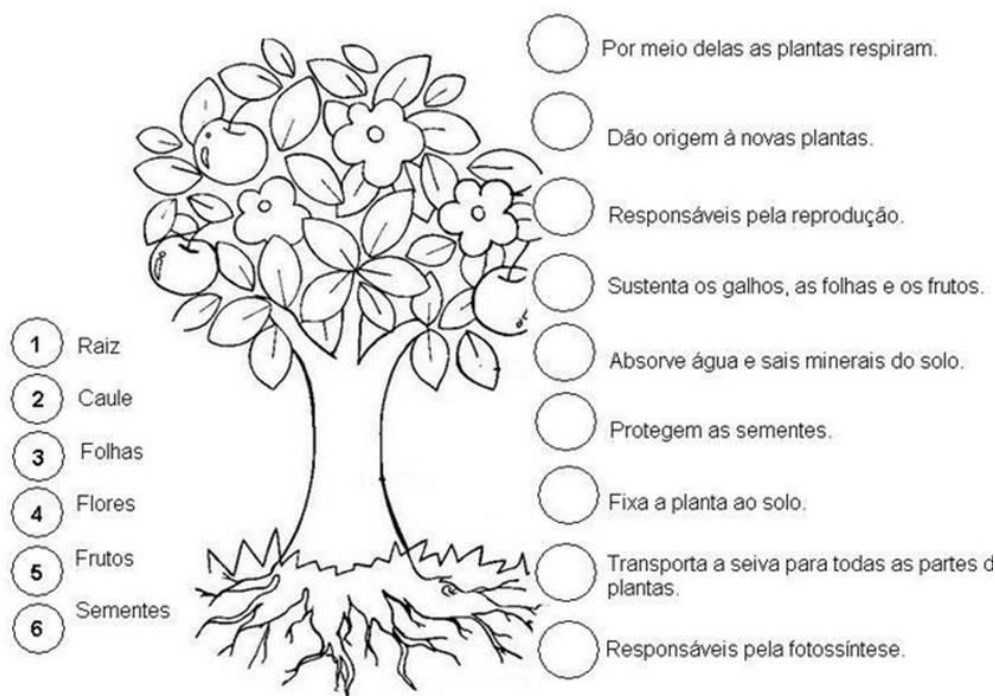
Propostas de atividades alternativas/complementares

Ficha de trabalho



### Partes da planta e suas funções

Numere a segunda coluna das funções das plantas de acordo com a primeira:



Avaliação:

Competências	Adquiri	Não Adquiri	Em Aquisição
Identifiquei as partes constituintes das plantas?			
Sei qual a função de cada constituinte da planta?			

### Anexo XXIX – Grelha de competências

Competências	A.L.	C.C.	D.F.	D.M.	D.Ro.	F.G.	F.M.	J.Ma.	J.Mi	L.C.	M.S.	M.V
Identifiquei as partes constituintes das plantas?	A	A	A	EA	EA	A	A	A	A	A	A	A
Sei qual a função de cada constituinte da planta?	A	A	EA	NA	EA	A	A	A	A	A	EA	EA

Adquirido (A) ; Não Adquirido (NA); Em Aquisição (EA)

1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
<b>Horas</b>  9h00min.  às  11h00min.	. Português  . Estudo do meio
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
<b>Horas</b>  9h00min  às  11h00 min	Português  <b>Oralidade O3</b> <b>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</b> 1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas. 2. Identificar informação essencial. 3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.  <b>Estudo do meio</b>  BLOCO 3 — À descoberta do ambiente natural  Identificar os constituintes da planta completa;
4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)	
Estagiário	Alunos

## 5. ANÁLISE E REFLEXÃO

Dando continuação ao tema das plantas, hoje começámos por falar dos constituintes da planta, sendo um tema que já não era novidade foi mais fácil introduzir a continuação do tema.

Através do diálogo os alunos começaram por dizer como era constituída uma planta, um disse uma parte, o outro a seguinte, ..., depois para que serviam essas partes, o que aqui já não sabiam responder. Começando pelas raízes perguntou-se onde é que elas estão? A L.C disse na terra então e para que servira a terra? Para fixarmos a planta. E será só para isso? Logo o D.F para se alimentar. Explicando assim do quem se alimentava a planta. Nos seguintes explicou-se cada função. Para consolidar os conhecimentos foi entregue uma ficha com a informação, para os alunos a colarem no caderno. Posteriormente pediu-se que lessem e sublinhassem o mais importante da informação. Terminado conseguimos fazer a ficha de trabalho para a consolidação dos conhecimentos. A sua correção foi feita em grupo, visto ser simples para a sua correção.

Como já faltava pouco tempo para o intervalo, achamos por bem não iniciar a atividade de expressão plástica ficando para o dia seguinte.

**Assinatura**

**Adélia Ferreira**

## Anexo XXXI – Planificação

**Nome do Aluno:** Adélia Ferreira

Planificação Diária (5)

**Data:** 15-01-2014

**Área temática:** As Plantas - Folhas

**Tempo:** 9h30 min. às 12h30min.

Metas	Objetivos/ <b>domínios</b>	Descritores/ <b>conteúdos</b>	Objetivos específicos	Avaliação
Estudo do meio BLOCO 3 — À descoberta do ambiente natural	<b>1.</b> Os seres vivos do ambiente próximo	. Comparar e classificar forma da folha, folha caduca ou persistente, forma da raiz	- Identificar vários tipos de folhas; - classificar as folhas quanto ao recorte e forma - Identificar tipos de raízes; - Classificar as raízes;	Participação Ficha de trabalho

### Prática Pedagógica:

Hoje a aula será iniciada com a revisão da função das folhas, perguntando se as folhas são todas iguais. Após a resposta dos alunos explica-se que as **folhas das plantas** apresentam uma diversidade de formas, cores, dimensões. Em determinadas épocas do ano as folhas se alteram, podendo mudar sua cor, forma e tamanho. Na Primavera, por exemplo, podemos observar o nascimento de várias folhas com diversas tonalidades verdes; já no Verão a quantidade de folhas presentes nos proporciona a sombra e no Outono observamos as folhas amareladas. Apresentam geralmente a cor esverdeada devido a presença de clorofila, item fundamental para a realização da fotossíntese, que garante o bom desempenho do ciclo de vida da planta.



SIMPLES



COMPOSTA

Depois será mostrada uma folha de jarro e dizer que as folhas contêm três partes principais que são:

- **Limbo:** considerada a parte principal da folha, é a parte laminar das folhas vasculares, na verdade o limbo seria a própria folha já que é toda a superfície ampla e achatada, o que facilita a captação de luz para a fotossíntese.
- **Pecíolo:** existem algumas raras exceções de folhas que não possuem o pecíolo, porém é através dele que ocorre a ligação do caule à folha, e é também por meio dele que é possível a troca de seiva bruta e seiva elaborada entre caule e folhas.
- **Bainha:** Tem a função de prender a folha ao caule; também existem folhas sem a bainha.

Será explicado às crianças que as folhas ainda podem ser simples ou compostas, sendo que nas simples o limbo forma apenas uma lamina, e nas compostas

ele forma várias partes conhecidas como folíolos.

### **Funções das Folhas nos vegetais**

**Fotossíntese:** É um processo celular no qual a maioria dos vegetais produz seu próprio alimento. A energia para a realização deste processo vem da luz solar. Para realizar a fotossíntese a maioria das plantas utiliza como reagente o gás carbônico e a água, pois assim produzem oxigênio e glicídios.

**Transpiração:** Este é o processo no qual a folha perde água na forma de vapor, para que haja o controle de temperatura, pois quando evaporada a água retira o calor da superfície da folha, fazendo assim com que se refresque.

**Respiração:** Assim como todos os outros seres vivos as folhas das plantas também necessitam de energia para crescer e repor as partes perdidas. Através da respiração a folha consegue realizar todas essas atividades, a folha é o principal órgão de respiração da planta devido a presença de **estômatos**. Os estômatos são formados por duas células, e servem para a troca gasosa, porém quando aberto ficam suscetíveis a perda de água, ou seja, os estômatos servem como via para controlar a entrada e saída de gases e água. Quando existe excesso de água na planta, o estômato se abre, e quando a quantidade está pequena ele se fecha, para evitar que a planta desidrate.

Passando para a atividade os alunos estarão divididos em grupos e será distribuído por cada grupo vários tipos de folhas com uma folha acompanhar para que os alunos possam classificar as folhas quanto à sua forma. Os alunos irão colar as folhas numa cartolina e registarem o nome correspondente da sua classificação.

Formas de avaliação previstas (competências específicas)

Observação; checklist

Anexos:

Propostas de atividades alternativas/complementares

Ficha de trabalho





Nome: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Estudo do Meio - Plantas**

1. Como sabes, as plantas são seres vivos.

Completa as frases:

As plantas \_\_\_\_\_ têm de ser cuidadas para que se desenvolvam e cresçam bem. Há algumas que nascem sem ser semeadas; são as plantas \_\_\_\_\_.



1.1. Dá exemplos de:

Plantas cultivadas - \_\_\_\_\_

Plantas espontâneas - \_\_\_\_\_

2. Observa a planta e faz a sua legenda.

- 1 - \_\_\_\_\_
- 2 - \_\_\_\_\_
- 3 - \_\_\_\_\_
- 4 - \_\_\_\_\_
- 5 - \_\_\_\_\_



2.1. Lê as frases seguintes e escreve V (verdadeiro) ou F (falso):

As raízes das plantas variam em forma e em tamanho. ☐

As raízes ramificadas têm pequenas raízes de grossura idêntica. ☐

A cenoura tem raiz ramificada. ☐

Há plantas que têm a raiz apumada, ou seja, têm uma raiz principal mais grossa. ☐

A hera tem raiz aquática. ☐

Algumas raízes desenvolvem-se no ar, por isso chamam-se raízes aéreas. ☐

Há raízes e caules comestíveis. ☐

3. Os caules das plantas são todos iguais? Justifica a tua resposta.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. O que são plantas de folha caduca? Escreve o nome de algumas.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4.1. E as de folha persistente ou perene? Dá também exemplos de algumas plantas.

---



---



---

5. Indica as diferentes maneiras de uma planta se reproduzir.

---

### 5.1. Completa:

O desenvolvimento de uma planta depende das condições do ambiente natural, isto é, da \_\_\_\_\_, da \_\_\_\_\_, da \_\_\_\_\_ e do \_\_\_\_\_.

6. A utilidade das plantas é muito diversa.

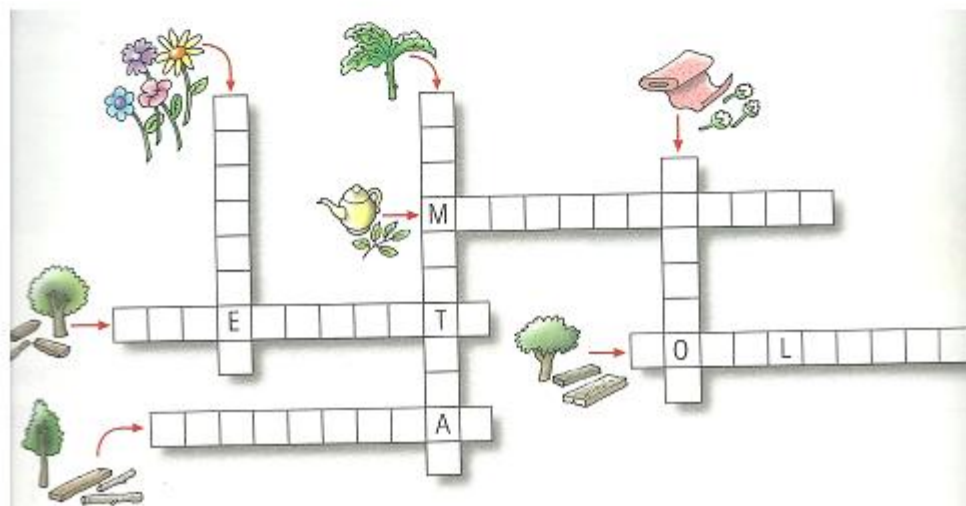


Observe e complete o quadro com as palavras seguintes:  
frutíferas, têxteis, ornamentais, florestais, medicinais.

Plantas _____	algodão, linho
Plantas _____	cerejeira, pereira
Plantas _____	roseira, craveiro
Plantas _____	hortelã, erva-cidreira
Plantas _____	pinheiro, eucalipto

6.1. Preenche o crucigrama com as palavras do quadro, que indicam a utilidade das plantas representadas nas figuras.

perfumes, aquecimento, construção, medicamentos, mobiliário, tecidos, alimentação



<b>1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS</b>	
<b>Horas</b> 11h15min. às 12h30min.	. Estudo do Meio – As folhas
<b>2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS</b>	
<b>Horas</b> 11h15min às 12h30 min	Estudo do meio  BLOCO 3 — À descoberta do ambiente natural  <b>1.</b> Os seres vivos do ambiente próximo . Comparar e classificar forma da folha, folha caduca ou persistente, forma da raiz
<b>4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)</b>	
<b>Estagiário</b>	<b>Alunos</b>
<b>5. ANÁLISE E REFLEXÃO</b>	
<p>Continuando com o tema das, lembrou-se qual era função das folhas, para que serviam? Explicando assim que as folhas são estruturas muito importantes para os vegetais, pois é através delas que as plantas conseguem realizar a fotossíntese, processo no qual a planta consegue produzir substâncias orgânicas necessárias à sua sobrevivência.</p> <p>A maioria das folhas apresentam limbo, pecíolo e bainha, sendo que algumas delas podem apresentar também estípulas, foi importante ter levado uma folha de jarro para que os alunos pudessem melhor compreender. Foi-lhes dito que o limbo é a folha em si, e o pecíolo e a bainha são estruturas pela qual a folha se prende ao caule.</p> <p>Depois realizou-se um trabalho de grupo onde os alunos tiveram de classificar as folhas como folhas simples e folhas compostas. Nas folhas simples o limbo não é dividido, enquanto nas folhas compostas o limbo é dividido em pequenos folíolos. Distribui-se várias folhas que foram colando e registando a sua classificação.</p>	

Assinatura

Adélia Ferreira

# Anexo XXXIV - Lista de verificação – trabalho de grupo

Data: 15/01/2014

Observações	A.L.	C.C.	D.F.	D.M.	D.R.	F.M.	F.G.	J.Ma.	J.Mi.	L.C.	M.V.	M.S.
Foi autónomo na realização das tarefas.	S	S	N	N	N	S	N	S	N	S	S	S
Participou nas atividades escolares.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S
Teve um bom relacionamento com os colegas.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
Respeitou a opinião dos outros.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Teve espírito crítico	S	S	S	N	N	S	N	S	S	S	S	S
Teve capacidade em se expressar oralmente	S	S	S	N	N	N	N	S	S	S	S	S

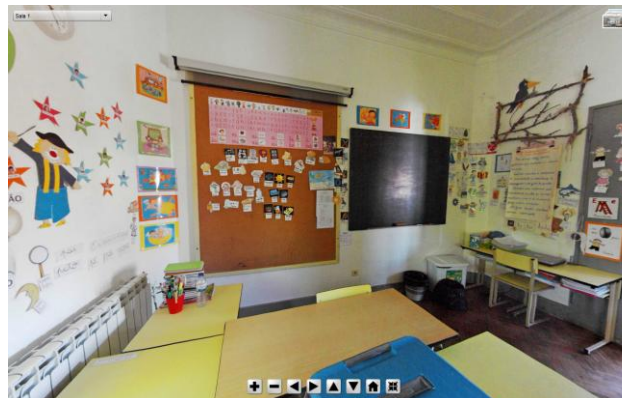
S- Sim; N – Não O – Observação

## Anexo XXXV - Síntese dos aspetos mais significativos a nível comportamental

Nº	Nome	É falador	É desatento	Revela interesse	Revela falta de autonomia	Revela falta de confiança	Possui auto-estima	É participativo	É perseverante	É assíduo	É pontual	Realiza com frequência o TPC	Estuda pouco	Tem dificuldades de relacionamento	É conflituoso
1	A.L.	X		X			X	X	X	X	X	X			
2	C.C.	X		X			X	X	X	X	X	X			
3	D.Ro.	X	X	X	X	X			X	X	X	X		X	
4	D.M.	X	X	X	X	X			X	X	X	X			
5	D.F.	X	X	X			X	X	X	X	X	X		X	X
6	F.M.	X		X			X	X	X	X	X	X			
7	F.G.	X	X	X	X	X	X		X	X		X			
8	J. Ma.	X	X	X			X	X	X	X	X	X			
9	J.Mi.	X	X	X			X	X	X	X	X	X			
10	L.C.	X		X			X	X	X	X	X	X			X
11	M.S.	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X			
12	M.S.	X	X	X		X	X	X	X	X		X			X

## Anexo XXXVI – Registo Fotográfico das atividades

### Sala de aula – Fotos do site do colégio



### Construção classificação, identificação da composição de uma Árvore

#### Construção da árvore e identificação das partes que a constituem;

Raízes;

Tronco/caules;

Folhas;

Flores

Frutos





### Partes da planta e suas funções

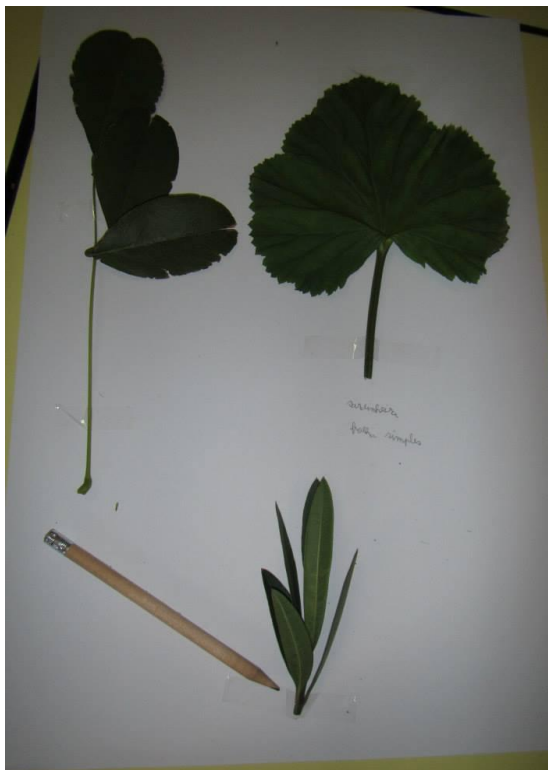
Numere a segunda coluna das funções das plantas de acordo com a primeira:



Aluno identifica as suas folhas.



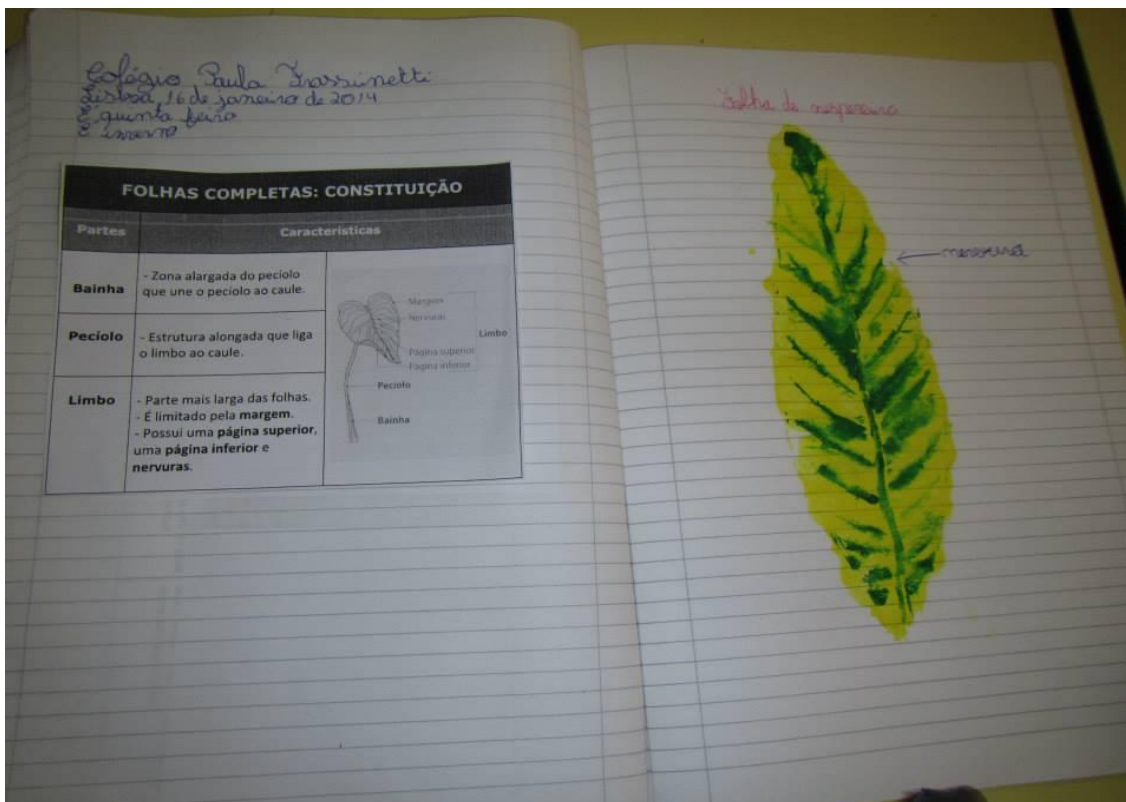
Os alunos escolhem as folhas identificam-nas e registam as observações



Folhas coladas e identificadas



Folha pintada com tinta fresca a ser impressa por Decalque no caderno



Caderno com o resumo do estudo da folha completa, colado. Folha impressa no caderno depois de pintada com tintas, em que, a maior área da folha em amarelo e as nervuras a verde.





Folhas e frutos colados e identificados



Folhas coladas e identificadas

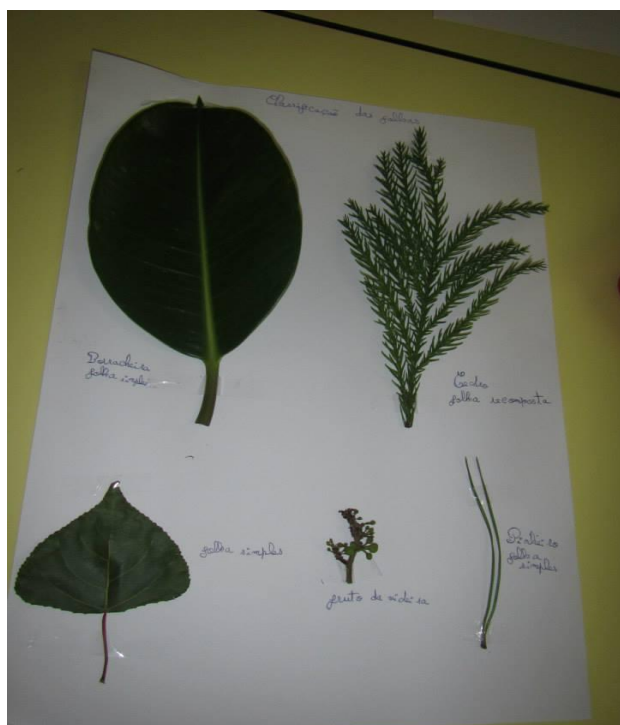


Exposição de vários modelos de folhas, com características diferentes usadas na actividade para explicação e observação.





Folhas expostas para os alunos tocarem e observarem



Conjunto de folhas coladas e identificadas



Conjunto de caules, folhas e fruto (videira)



Alunos a executarem a atividade Construção de um “Herbário”